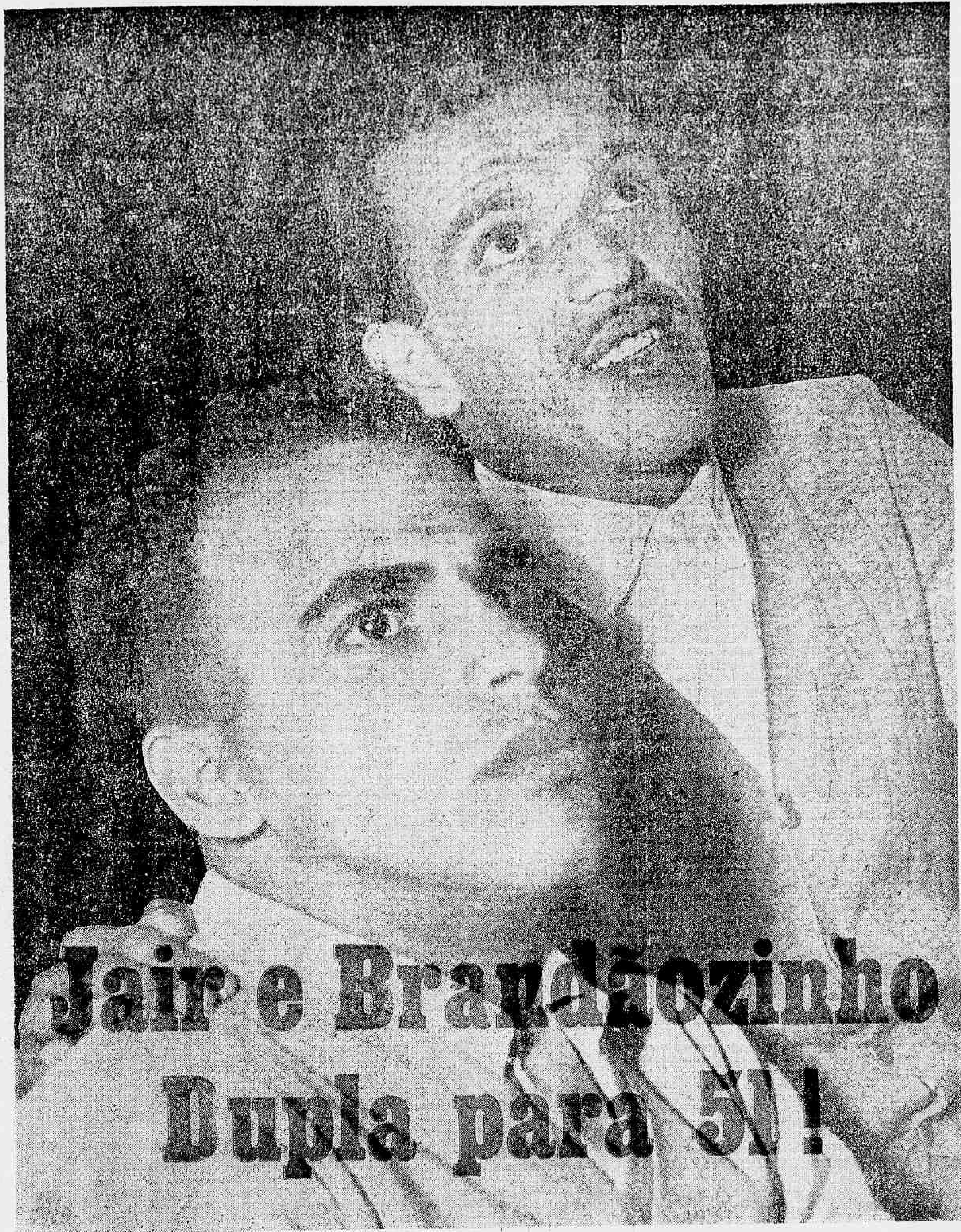


Jair e Brandãozinho
Dupla para 51!

Jair e Brandãozinho voltaram a formar a ala esquerda do Palmeiras. Ante as recentes boas atuações de Rodrigues, havia certa apreensão pelo retorno do ponteiro esquerdo ex-jabaquarense, mas ele, bem acionado pelo companheiro, foi uma das grandes figuras do alvi-verde. Amigos de todas as horas, Jair e Brandãozinho se entendem, tanto no campo como fora dele.

★ **QUADRO NEGRO**

Dido – Rozalem
Juvenal - Pascoal
Totó



Mundo ESPORTIVO

NOSSA OPINIÃO

QUEM CEDO REFLETE TARDE NÃO CHORA...

Partiram os clubes para a historica arrancada que há quase meio seculo empolga São Paulo. Um dia bonito, ensolarado, cheio de fé nos destinos deste campeonato, entreabriu para a sua disputa a certeza de que será o maior de todos. Tecnica, social e esportivamente. Não é uma profecia, mas simplesmente a convicção de quem, anualmente vê o principio, vibra no seu desenrolar e assiste extasiado o grande desfecho. São Paulo tem tido a honra de quebrar, com matematica regularidade, em cada um dos certames realizados no ultimo lustro, o recorde de renda, de interesse popular. O futebol tem avançado sempre, cada dia se tornando mais festejado, conforme provam as estatisticas, que argumentam com atos e não com palavras vazias. Baseados nesse crescendo admiravel, no entusiasmo transbordante dos torcedores, é que não sentimos receio em vaticinar para 51 uma nova vitoria do futebol. Teremos o campeonato mais sensacional de todos os tempos. E o começo anteontem, revelou numerosos aspectos bem sugestivos, bem sintomaticos, do envolvente interesse que provocará.

Partamos do Parque Antartica, onde a maior equipe do momento esteve e ação e deu de si bela prova de capacidade tecnica. O categorizado onze do Palmeiras, armado até os dentes, coêso em suas linhas, como se fôra autentica maquina, não teve dificuldades em esmagar o Comercial. Dominou em grande estilo, comodamente instalado no soberano jogo dos seus craques, atuando consciente e perfeitamente. O dono do quadro, este indiabrado Jair, reeditou no seu caracteristico padrão, aquele futebol elastico e virtuoso que sóe ser a perfurante arma do Palmeiras. Há uma crença comum ao torcedor alviverde, segundo a qual, o termometro do quadro é medido na produção de dois jogadores. Se eles falham, ou enquanto falham, todo o onze se movimenta com menos autoridade, tal e qual a maquina que acusa algum defeito grave. Mas se ambos se completam, rendendo com a peculiar maestria, tudo funciona com impecavel regularidade. São eles Villa e Jair, duas marcantes personalidades desta era de brilhantes conquistas tecnicas do Palmeiras. Pois bem, no Parque Antarctica, as coisas correram satisfatoriamente no primeiro arranco. Sinal que ambos foram bem...

Menos favorecido pela chance foi o São Paulo no Pacaembú. Meteu varias bolas no arco do Jabaquara, porem não revelou ainda a tradicional consistencia de seus homens, tão decantada outrora e palida agora. Não vai nessa superficial critica qualquer proposito de um prognostico definitivo. Mesmo porque, mal saindo, mal se articulando para os grandes embates, o ex-campeão ainda deverá tomar folego, ainda poderá fazer muito. Confiamos, sinceramente, que os responsaveis saibam preencher, antes que seja tarde, os pontos vulneraveis, cobrindo as brechas, abrindo melhores perspectivas para o clube. Novamente, observamos setores descer à minucias, apontando-os, advertimos que quem reflete cedo não chora tarde...

Quase as mesmas advertencias poderiam ser endereçadas ao Corintians, embora para este exista a atenuante de que atuou privado do concurso de alguns dos seus mais fortes baluartes. Todavia, ainda que o conjunto se apresente com todos os titulares, temos nossas duvidas de que reuna os predicados totais para o titulo. Oxalá nos enganemos e o futuro se torne menos crucial para o Corintians.

Em Santos tudo correu normalmente para o plantel de Vila Belmiro, que partiu convicto de repetir este ano a bonita campanha de 50. Tanto melhor, porque sua torcida, entusiasta, vibrante, nunça falhou no sacrificio e no estimulo às cores do Santos.

O XV de Novembro, o Guarani e a Ponte Preta, tambem se lançaram felizes no caminho tortuoso da luta por um lugar de relevo e muito devem fazer. Els aí um quadro panoramico dos mais categorizados candidatos aos postos de expressão. Desse grupo só não faz parte ainda a Portuguesa. Sua partida ficou para a segunda rodada, mas é certo que tambem brilhará.

Confissões da BOLA

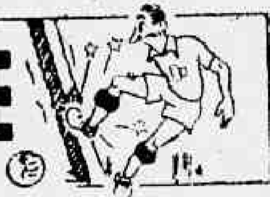
Ela invadiu nosso recinto de trabalho, cumprimentou o chefe maior, os escribas, sorriu para a taquigrafa, sentou-se na poltrona de veludo cor de macaco e disse:

— "Velhinho, esse gente está querendo matar-me. Passei uma porção de tempo de papo para o ar e agora é um montão de jogo de uma só vez que não há coro que aguente. Depois daquela friagem da noite de quarta-feira, tive um trabalho dos diabos na tarde de ante-ontem, trabalho êsse que já me pegou algo cansado com o que houve sábado. E por falar de sábado, eu cheguei a pensar que o certame começaria com uma surpreza... deveras desagradavel para a gente do Parque São Jorge. Os rapazes de lá chegaram a penar, para vencer, afinal, por um ponto de diferença. Está bem? E a turma que foi para fora? O Radium, coitado, pegou logo um montão. Se foi para começar... foi muito mal. Assim, ele acabará sabão ordinário. Até o Ipiranga entrou em ripa fora da capital. E era ele quem se queixava, até outro dia, que não era negócio ficar parado. E por falar em parado, eu só queria saber como deve estar, a estas horas, aquele goleiro do Jabaquara. O coitado levou cada uma que perdeu até o jeito de cair. Pelas tantas, revirando pelo ar, ele disse: "Será que o sól só nasce para o Zé Carlos?! Cada vez que olho para a frente, vejo aquele cara com a mão na cintura, como quem está a esperar que o juiz trile o apito para pegar um banho quente. Falando em banho, lembrei-me de bondes... Vai mal o tricolino com aquela linha. Um não corre muito; outro sofre maior ação da gravidade do que os demais, pois sempre cai: outro tem pés só para ficar de pé; outro corre mais do que eu e nunca me vê e há outro que, sosinho, quer fazer tudo e se rompe todo. E enquanto o tricolor vai assim, o Palmeiras não encontra bom. Disseram no Parque Antartica que o treino para demonstrar o Arsenal, quarta-feira, foi contra o Comercial. E eu acho bom que o esmeraldino mantenha o fio, porque nós precisamos que ele dê uma demonstração nos tais mestres da casaca ensebada, sim, porque os cariocas, com os ditos, aumentaram seu cartaz. — *GOOD BYE*

Se eu fosse juiz...

Sim, para inicio de conversa, eu não deixaria de gastar um bom bocado, por conta dos dez mil cruzeiros que virão, por mês. O mais seria bico. O mais que eu digo, não pense o leitor que são "extra" arbitragens. Refiro-me, apenas, ao trabalho diario. Com um polpudo ordenado, a gente se sente à vontade para meter umas fatiotas novas, para andar de auto e chegar ao campo como um pachá. Mas, ainda assim, aquele que esteve no Pacaembu, ontem, que todo mundo diz que foi muito bom e alguns chegam a achar que foi formidavel, não fez o trabalhinho direito. Digo trabalhinho, por ser um trabalho muito pequeno — de 90 minutos apenas —, em face do quanto pagam. Mas, como dizia, ele não fez o trabalho direitinho, porque cabia bem uma medida muito mais rigida para aquele indisciplinado Verano. Esse jogador, nos instantes finais da contenda, julgou que tinha direito de jogar a bola para um lado e para outro, como se o seu quadro estivesse ganhando e ele necessitasse fazer a tal de cera. Ah! se eu fosse juiz... Aquele eu não perdoava. Iria para fora da cancha, nem que viesse o Jabaquara inteiro por cima de mim. Aliás, é preciso fazer isso, porque hoje os jogadores não querem meter na cabeça que juiz é autoridade e que a autoridade deve ser respeitada. Jogar a bola para fora não quer dizer nada, qundo isso é feito co mos pés, durante o jogo. Mas, uma vez que o juiz apita e que o jogo está parado, jogar a bola para mais longe, ostensivamente, é um ato que merece uma repreensão durissima. E quando os juizes começarem a manter disciplina a todo custo, então, os jogadores vão entender que é preciso andar na linha. Aquele que apitou sabado, no mesmo local, fez o que eu faria. Mandou para foram um e depois mandou outro. Não importa que sejam do mesmo quadro, que a sua ausencia prejudicará o espetaculo, que haverá bronca depois. O negocio é apitar no duro, tudo, como eu faria se eu fosse juiz. — ZE' DO APITO.

Chute na TRAVE
G. Joara



Não nos cansamos de pedir melhores atacantes para o São Paulo. E' o que falta ao tricolor, nessa sua arrancada para a reconquista do titulo que lhe fugiu no ano passado, caindo nas mãos do Palmeiras. Observamos, mais uma vez, contra o Jabaquara, um adversario fraco, sem credenciais, os mesmos defeitos visiveis nesse setor por ocasião de seus ultimos compromissos, quando teve conduta irregular, perdendo, consecutivamente, para o Palmeiras e o Arsenal, sem encontrar armas para escapar ao revés. Das aquisições feitas, acreditamos em Alcino e Bibe. E os outros? De Maria era bom no XV de Novembro, mas, parece estar sentindo o reflexo da mudança repentina de ambiente, pois, passar de um clube pequeno para um grande, não é missão que facilite a apresentação de todos os recursos de que dispõe o jogador. Sempre aplaudimos De Maria, principalmente porque é um elemento com caracteristicas de artilheiro, sabendo fazer gols. Todavia, não se compreende como tenha sido escalado tão cedo. Talvez aquela partida contra o Arsenal tenha influido na sua disposição para acertar. Não encontra o caminho melhor para penetrar na area contraria. Foi facilmente dominado por Mazini, um zagueiro sem cartaz, que apareceu outro dia no Jabaquara. Seria aconselhavel esperar um pouco mais para se insistir com De Maria. Alcino demonstra possuir qualidades, mas, está descambando para o individualismo e isto poderá truncar-lhe a marcha vitoriosa. Augusto está melhorando. Aos poucos vai readquirindo a confiança que lhe fugiu por ocasião da fase má que atravessou. Bibe parece cansado de jogar, sozinho e vai chegando a um esgotamento. Dido ainda não se sente à vontade na ponta esquerda, mostrando-se acanhado, algumas vezes. Faltam grandes jogadores ao ataque do tricolor e é preciso que eles sejam encontrados com a maxima urgencia, antes que seja tarde.

x x x

Havia curiosidade em torno da apresentação do Corintians. Seria o mesmo que tão folgadamente esmagou o Madureira, uma semana atrás? O alvi-negro decepcionou. Jogo feio, cheio de imperfeições, deixando visivel que não poderá pretender o titulo se atuar como o fez contra o Nacional. Uma das maiores falhas apresentadas, foi, sem duvida, a da intermediaria, em cujo comando estava um elemento completamente desambientado, sobrecarregando o trabalho dos outros. Era Ciciá. Falta-lhe a personalidade de Tonguinha. Este precisa voltar, quanto antes, se o Corintians não quizer vêr seu planos arruinados. Tem mais classe e mais experiencia. Ciciá necessita de ambientação e um pouco mais de personalidade para ocupar o dificil postos. Outro erro que percebemos, reside na mania de Homero, em brincar, fintando o adversario nas proximidades da area. Isto acarretou ao Corintians o segundo gol do Madureira, uma semana atrás, e por pouco Dalton não marca tambem, sabado ultimo, porque Homero quiz fintar quando poderia despachar. A direção tecnica precisa prestar atenção a essas falhas que poderão causar grandes transtornos no futuro.

PALMEIRENSES!

Depois das vitorias... Taça Cidade de S. Paulo, Campeonato Paulista do Ano Santo, Torneio Rio-S. Paulo, colaborem

Agora para vitoria... da Campanha Social dos 25.000 socios sem joia

EXPEDIENTE MUNDO ESPORTIVO

Redação e Adm. R. Felipe de Oliveira, 36 — 3.o — tel. 32-8460

Dire. Resp. GERALDO BRETAS

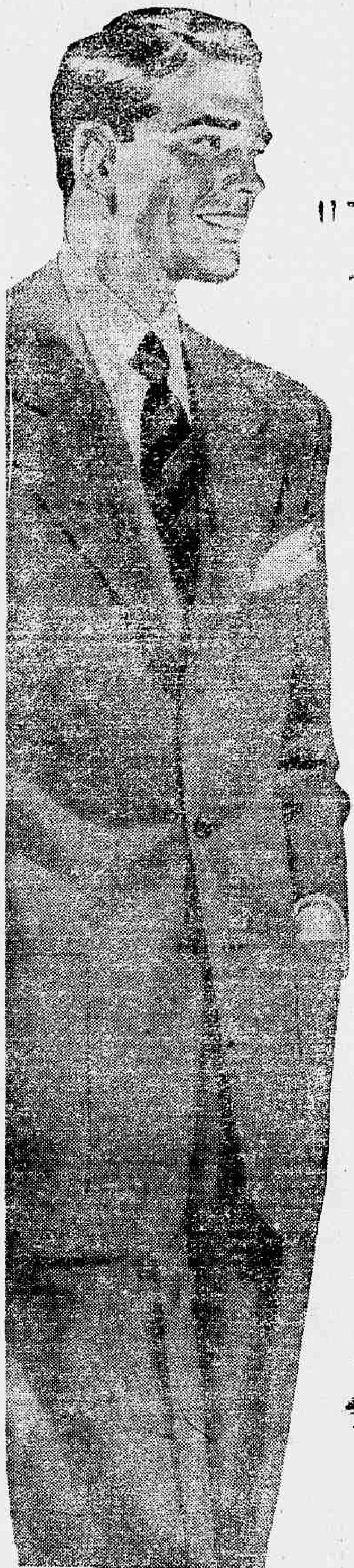
Dir. Ger. LUIZ VEDROSI

N.o do dia Capital Cr$ 1,20 — Interior Cr$ 1,50

CORRESPONDENCIA

À PORTUGUESA DE DESPORTOS — Como eu me sentia quando o São Paulo regressou da sua temporada na Europa, eu me sinto neste momento. Sinto-me satisfeitissimo, porque a Portuguesa de Desportos, jogando no estrangeiro, é para mim, como deve ser para todos os esportistas nacionais, legitima representante do futebol do Brasil. E ela conquistou gloria jamais alcançada por outro clube alem das nossas fronteiras, pois realizou onze jogos, em diversos paises, e logrou manter-se invicta. A isso é possivel acrescentar que os adversarios não foram fracos e que os mesmos obstaculos que surgiram para outros clubes que pisaram as canchas do Velho Mundo, para ela tambem existiram. Ela demonstrou, onde se exibiu, a força do nosso futebol. Em todas as partes confirmou o valor dos nossos jogadores, bem como o seu alto senso de esportividade. Fez mais a Portuguesa de Desportos do que fizeram aqueles que a antecederam em excursões. Não quero deslustrar o brilho da temporada do Paulistano, o sucesso do Vasco da Gama, do Atletico Mineiro, da Portuguesa santista e nem esquecer a magnifica pagina que levou à historia do nosso futebol o giro do São Paulo F. C.. Seria injusto se os deixasse à margem, porque todos eles souberam honrar as nossas tradições, souberam colocar em destaque soberbo o que somos na modalidade. Mas, cabe e com justiça, a esse clube, sinceros paragens. Se não se lembram os poderes publicos competentes, que pouco ou nada fazem para auxiliar os desportos nacionais, se deles não há nem um "obrigado", neste momento nada mais faço do que cumprir um dever de gratidão, deixando, neste cantinho, nestas poucas e pobres linhas, a expressão do meu sentimento, que se funde ao de todos os desportistas que, com elevada compreensão e justiça, entoam hosanas à brava Portuguesa de Desportos, ressaltando assim os esforços e sacrificios dos seus dignos dirigentes e o trabalho magnifico dos seus denodados defensores. A Portuguesa de Desportos foi arrojada na sua iniciativa; foi firme no seu proposito e foi enorme na sua campanha. Ela fez muito, talvez muito mais do que até agora sabemos. E, assim, não ganhou uma medalha, uma taça ou um bronze para o futebol do Brasil, mas lhe deu mais do que isso, pois elevou-o ao maximo em terras estranhas, como expoente inequivoco da real grandeza que possuimos. Parabens, pois, Portuguesa de Desportos. O futebol patrio lhe deve, pelo que você realizou, sincera gratidão. E eu, um seu modesto admirador, tenho satisfação e orgulho de deixar aqui, o meu reconhecimento.

MINISTRINHO



Grande venda de **JUNHO**

"Mês dos Crediaristas"

Compre neste mês a sua

Roupa Moderna

SEM ENTRADA INICIAL



- Coleção variadíssima nos melhores tecidos e nos mais modernos padrões
- Casimira penteada tio inglês própria para o Inverno
- Mescla inglêsa, gabardine e sarja das melhores procedências
- Corte com cintura ligeiramente acentuada
- Calças com VINCO PERMANENTE

Ofertas especiais

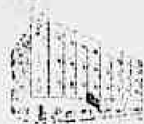
Roupas em ótima cambraia e casimiras de pura lã. Em 10 prestações mensais de $ 92 pelo Crediário. **920**

Roupas em casimiras de superior qualidade e cambraia de pura lã. Em 10 prestações mensais de $ 115 pelo Crediário. **1.150**

Roupas em finíssimas casimiras, sarja e gabardine tio inglês. Em 10 prestações mensais de $ 130 pelo Crediário. **1.300**

A Exposição

A EXPOSIÇÃO - Patriarca está aberta às 6as. feiras até às 10 horas da noite e as filiais do Brás e Belém às 2as. e 6as. feiras também até às 10 horas da noite.



CENTRO Praça Patriarca, esq. S. Bento



BRÁS Avenida Rangel Pestana



BELÉM Av. Celso Garcia



CAMPINAS

BASTA SER UM RAPAZ DIREITO PARA TER CRÉDITO NA A EXPOSIÇÃO

ALCOOL, NÃO!



e Jair continua arrebatando multidões

Um bate-papo de três horas com Jair, em sua residencia, foi o suficiente para convencer o reporter de que estava na presença de um homem feliz. Ele tem tudo que se pode desejar. Um lar confortavel e uma esposa compreensiva, que acompanha sua carreira com interesse, aconselhando-o com sabedoria em todos os momentos. Dona Maria Celia é a radio-escuta do marido. Ouve os programas esportivos e depois o põe ao par das criticas e dos elogios. Diz que ouvir radio é bom, porque basta virar o dial para fazer calar os mentirosos.

NEM ALCOOL, NEM JOGO

Bebida, não! Jair é visceralmente contra as bebidas alcoolicas. Sempre foi. Nos seus tempos de solteiro, no inicio de sua carreira, apreciava um "joguinho". Nas concentrações entregava-se à "ronda" com fé — naquele tempo não havia pif-paf. Hoje abandonou completamente as cartas. Vive para o lar. Vive para o clube. Quer estar sempre em forma. Alimenta-se bem. Repousa bastante. Sabe que disso depende o seu futuro. A unica preocupação é formar um patrimonio para o filho que está prestes a nascer e que será mais um elo na corrente de felicidade do seu lar.

O DESFECHO DE UMA PARTIDA INTERESSA TAMBEM AO JOGADOR

Há uma coisa que muita gente não sabe. Os que sabem criticar e injustamente. Jair não gosta de concentrações. Acha que, para ele, são desnecessarias. Seus contratos estabelecem essa condição. Afinal — diz ele — "o desfecho de uma partida não interessa apenas ao clube, mas tambem ao jogador. Se este é um profissional, consciente, deve tratar, por si, de manter-se em forma. Se não é, não adiantam as concentrações. Estas provocam nostalgia, afastando o craque do convivio dos que lhe são caros: deixa-o exclusivamente entregue à preocupação da sua responsabilidade".

BRANDÃOZINHO SEMPRE AO SEU LADO

Jair Rosa Pinto nasceu em Barra Mansa, no dia 21 de março de 1921. Isso todo mundo sabe. Iniciou a caminhada para a fama no Madureira, passando depois para o Vasco, Flamengo e finalmente Palmeiras. Vive do futebol e para o futebol. Seu idolo, em criança, foi o mano Orlando, ponteiro esquerdo do Vasco. Seu melhor companheiro foi Otacilio, médio do Madurêira, que o estimulou, tornando-se o amigo de todas as horas. Nunca sofreu um acidente serio. Apenas pequenas contusões, sem importancia. Pensa que pode jogar mais uns quatro anos, com a mesma eficiencia. O seu grande desejo é encerrar a carreira no Palmeiras. Não diz isso para impressionar dirigentes ou agradar torcedores, mas porque em São Paulo só encontrou amigos. Dá-se bem com todos os companheiros do alvi-verde, convivendo intimamente com Brandãozinho, que o acompanha nos giros pela cidade.

O CRAQUE DEVE SABER DECIDIR

O futebol d alegrias e decepções, diz o craque. Dona Maria Celia confirma. Felizmente, as magoas são poucas. A maior foi quando, não tendo acertado num jogo do Flamengo, foi taxado de displicente e mau profissional. Isso já passou. No Palmeiras encontrou ambiente para continuar a trajetoria vitoriosa. Jair afirma que nunca sentiu a iminencia de um colapso em sua carreira. Sempre teve a sensação de progresso, o que ainda ocorre agora. No final do campeonato passado, chegou a pensar que seria obrigado a deixar o Parque Antartica, em virtude de fortes criticas que recebeu. Mas tudo acabou dando certo. Esteve afastado do quadro dois jogos e o Palmeiras venceu. Na partida decisiva, contra o São Paulo, fez questão de jogar. Não era o desejo de barrar Canhotinho, nem o objetivo de premios vultosos. Era a necessidade de preservar o futuro. Deveria jogar bem. Preparou-se e foi para o campo confiante, tendo colaborado decisivamente para a grande vitoria.

Nos momentos supremos, o craque deve saber decidir. Naquela ocasião, estava em jogo o seu prestigio. A responsabilidade era grande, mas não havia outra alternativa. Ou jogava, ficando em paz com a consciencia; ou não jogava, entregando-se a possiveis complexos. Preferindo a primeira, Jair demonstrou ser um homem sensato e corajoso. Aliás, esse tem sido o traço caracteristico da sua personalidade. Sabe o que quer!

LEMBRANDO DE ISAIAS E FALANDO DE HELENO

Jair lembra Isaias com saudade. Muita gente acredita que o que levou o centro-avante à sepultura foi a bebida. Nada mais inexato. Isaias não bebia. Era um tipo morigerado, que sabia cuidar do fisico. Daí, então, entramos no terreno das reminiscencias. A conversa caiu em Heleno. Tendo jogado juntos varias vezes, ninguem melhor do que o "Jajá" para falar sobre Heleno. "Não tenho queixas", diz Jair. "Tanto no campo, como fora, sempre encontrei nele um amigo. Tecnicamente, é o maior do Brasil, sem a minima duvida. Na seleção nacional realizamos juntos memoraveis jornadas".

A DIREITA E' PARA APOIAR O CORPO

Chutar, Só com a esquerda! A direita é para ajudar o equilibrio do corpo e para descer do bonde andando... Jair conta que uma vez, quando jogava no Vasco, Fovoas cismou de fazer com que ele chutasse com os dois pés. Foi uma luta! Finalmente, compreendendo que, com aquela insistencia, podia acontecer que o craque viesse a desaprender de chutar com a esquerda, o atual presidente vascaino achou preferivel deixar as coisas como estavam. E tinha razão. Chutar daquele jeito com uma perna só, já é mais do que suficiente. Os nossos arqueiros, e Maspoli e Swindin, podem dizer se é verdade ou não. Por falar em Vasco, sabem que Jair tem saudades do gremio de São Januario? Saudade no duro, porque foi ali que passou os melhores anos de sua carreira. Mas nada receiem os palmeirenses. Ele quer, mesmo, permanecer no Parque Antartica. Diz isso com naturalidade, com a mesma sinceridade com que afirma que gosta de ser caseiro, de ler Gibi e escutar uma boa musica.

COM UM PE' NO CORINTIANS

Pouca gente sabe que o atual meia esquerda do Palmeiras esteve para se transferir para o Corintians. Isso foi em 43. O Vasco se comprometeu a cedelo... se não houvesse "bronca" dos socios. Jair chegou a almoçar no Parque São Jorge. Mas, quando os vascainos souberam do negocio, houve gritaria tão grande que o presidente voltou atrás. Nada feito! Pouco depois houve o mesmo com Lelé, que assinou contrato com o alvi-negro e regressou pelas mesmas razões. Carlos, antigo zagueiro do Corintians, insistiu muito para que Jair ficasse. Ante a exigencia dos associados do Vasco, porém, não foi mesmo possivel.

VIDA MANSA EM BARRA MANSA

Quando veio para o Palmeiras, Jair estava com 57 quilos. Não é esse o seu peso normal. Quando atinge 60 é que está em boas condições fisicas, como agora. Ele acha que atravessa boa fase. Sente-se bem com os seus 60 quilos e com os 30 anos de idade. Ambiciona jogar mais alguns anos e depois levar uma vida mansa em Barra Mansa. Tem, de seu, um predio de apartamentos de 3 andares, em Madureira, que lhe dará a renda necessaria para o resto da vida. Eis aí um exemplo sobre o qual devem meditar os jogadores de futebol. Os anos passam logo. Se não houver previdencia, o futuro pode ser triste. Jair é um jogador correto, um profissional que soube construir a sua carreira em bases solidas. E' um homem feliz!



FALTA AO S. PAULO UM GRANDE ATAQUE

QUE HA' COM O TRICOLOR ? — SEMPRE RECLAMADO NA FRENTE — NÃO HA' UM MAR DE ROSAS NO CANINDE' — VENCER NA EUROPA, NÃO E' VENCER NO BRASIL — ACOSTUMADO A TRABALHAR EM SENTIDO COMPLETAMENTE DIVERSO. ENCONTRA DIFICULDADES PARA SE READAPTAR — O ERRO DE FAZER EXIBIÇÃO ANTES DE GANHAR VANTAGEM NO MARCADOR

De ROBERTO MEIRA

Como o São Paulo é sempre reclamado na frente, resolvi falar um pouco nele. Gloria do futebol bandeirante, sempre precisa estar no pareo. Caso contrario, faltará ao certame a atração que representa quando isso acontece. Não sei o que há com o São Paulo. Nem o que houve. Tudo parece igmatico para o cronista, embora para aqueles que o dirigem tudo é claro. Eles conhecem bem os problemas e sua origem. Portanto, têm nas mãos as armas para interromperem esse estado de coisas que prejudica o clube.

• • •

De uma coisa estou certo: não há um mar de rosas no São Paulo. Algo está acontecendo, talvez grave, talvez sem importancia. Não é possivel que persista essa crise tecnica sem uma solução. Por que a crise tecnica? Não estava vencendo categoricamente, com autoridade, ainda outro dia, poderosas equipes da Europa? Ah, mas, vencer na Europa não é vencer no Brasil! Lá eles usam uma tatica que sabemos neutralizar facilmente. Aqui, seus adversarios jogam pelo mesmo sistema e o conhecem como a palma da mão. Então seria esse o motivo? Não sei. Responderá melhor o tecnico ou a direção do Departamento Profissional. E essa resposta precisa ser dada publicamente para que a situação se esclareça. E' o que quer o torcedor, ansioso e impaciente.

• • •

Cheguemos à realidade. Não é dificil abordar varios temas que se relacionam com o momento do tricolor. Inicialmente e preciso convir que não esta fora de cogitações a justificativa que apresentei no topico anterior. O São Paulo venceu na Europa, porque enfrentou conjuntos com uma tatica que nosso futebol aniquila sem muitas atribulações. Isto ficou demonstrado no campeonato do mundo. Suecos e espanhois, então lideres do futebol europeu na ocasião, sucumbiram esmagadoramente, diante da seleção brasileira. Tiveram que entregar os pontos convencidos de que tinham armas mais poderosas e sabiamos encontrar com mais inteligencia e habilidade o caminho de seu aniquilamento. Eis

• • •

Faço uma confissão: pressenti que o tricolor não seria muito feliz nas suas primeiras apresentações, após o regresso. Tinha a convicção de que acostumado a trabalhar em sentido completamente diverso, para quebrar uma tatica completamente diversa, o São Paulo iria encontrar grandes dificuldades para se readaptar. Leonidas não poderia encontrar o mesmo desembaraço tão logo começassem os compromissos em nossa Capital. Parece-me que aí está um dos principais segredos dessa decadencia tecnica. Os jogadores sampaulinos, viciados numa maneira de atacar e defender que lhes exigia o jogo dos quadros europeus, sentiram-se influenciados tambem nas suas primeiras partidas aqui. E' uma hipotese que considero bastante viavel, servindo como justificativa incontestavel.

• • •

Querem outra razão? Tenho mais uma apreciação. O São Paulo sempre começou seus prelios com demasiado classicismo. Sempre insistiu em fazer exibição antes de experimenta. a força do adversario. Sempre começou com jogadas eletrizantes, antecipando-se numa demonstração que lhe poderia ser fatal à medida que os minutos fossem correndo. Isso é comum no tricolor. Só abrem os olhos seus craques, quando sentem as dificuldades. Resolvem jogar, quando estão proximos do fim da peleja e, consequentemente, o tempo é escasso demais para tirar a diferença. Pensa que não foi assim contra o Arsenal? Começou o tricolor com muita troca de "passes" e fintas desnecessarias. E' um erro. Faça como o Palmeiras! Marque primeiro, ganhe vantagem apreciavel no marcador, para depois fazer exibição. Quantas e quantas vezes não foi esse o grande mal do São Paulo? A hora que seus jogadores se dispõem a correr, se descontrolam, porque o adversario vira leão e não deixa passar mais nada. Que Leonidas observe bem isso!

• • •

E há mais. Está faltando um ataque ao São Paulo, Se está! um ataque realizador, que crave e marque gols com fartura. Onde estão os gols do tricolor? Parece que está esgotada a edição. Três gols em três jogos. Isto equivale a um gol por jogo. Enquanto isto, o Palmeiras marcou nove gols em dois jogos. Resultado: quatro gols e meio por jogo. A direferença é dilatada. Está faltando um ataque ao São Paulo. Um ataque com mais sentido de penetração. Com mais intuição da jogada. Com mais harmonia nas suas avançadas. Com mais positividade. Com mais visão do arco. Acabou-se o ataque sampaulino. De vez em quando, um tiro traiçoeiro de Bibe, de fóra da area. Nada mais. Veja o que se verificou com o Arsenal. O tricolor ficou mais tempo com a bola. Seu ataque manobrava, manobrava, mas, quantas vezes Swindin defendeu? Por incrivel que pareça, apenas duas vezes. Dois tiros de Bibe, de longa distancia, pegando a retaguarda inglesa desprevenida. Está faltando um ataque para o São Paulo.

x x x

Não me canso de incentivar os mentores sampaulinos a contratar um craque. Não custa fazer uma tentativa com Heleno. Não é possivel que depois de tanta revolução em sua carreira, o famoso centro-avante ainda se meta a fazer asneira. E Heleno no comando da ofensiva tricolor, quanto iria valer! Indisciplinado ou não, é um cartaz. Justifica-se sua popularidade, porque o homem joga bola de fato. Bovio não se corrigiu, na verdade. Mas, e Leonidas? Aí é que está. Poderá seguir o exemplo de Leonidas, não de Bovio. Enjeitado por tantos clubes, inclusive Olaria e Canto do Rio, tão pequenos, deve estar vendo até que ponto chegou a enormidade de seu erro.

x x x

Outro defeito tenho notado. Não há grande interesse da direção tecnica em transformar o sistema de jogo quando o quadro, inferiorizado, não tem forças para se redimir. Talvez o estudo excessivo do adversario provoque a letargia do tecnico, quando mais necessaria se torna sua vivacidade. Na segunda fase do jogo com o Arsenal, por exemplo, poderia ter sido alterada toda a tatica. Quem não via que Bauer estava jogando errado? Não era visivel que Alcino muito recuado não produzia? Augusto colava-se em Daniels, em lugar de procurar tirá-lo da área, justamente quando Daniels era o maior obstaculo ao ataque sampaulino. Muitas irregularidades consegui divisar do meu posto de observações. No entanto, passaram em branco para quem de direito. Aplaudi a designação de Leonidas para tecnico e não é por isso que irei deixar de colaborar com ele nessa observação, porque continuo acreditando em sua capacidade. Com reflexão, ponderação e sensatez por parte dos responsaveis, o São Paulo poderá se recuperar a tempo de entrar no pareo para a reconquista da hegemonia.

AINDA PODE SER...

Augusto tem chamado a atenção de todos, durante todo o tempo em que tem aparecido na equipe do São Paulo. Não que seja uma maravilha ou completa nulidade. E' pela maneira irregular que está sempre em foco. Apareceu como o "filho de Leonidas", "maior revelação da temporada" e outros titulos exagerados. Teve atuações estupendas, como aquela contra o Santos, em Vila Belmiro, quando marcou quatro gols sensacionais. Mas, apesar de tudo, Augusto não se firmou. Sua popularidade teve a duração de um cometa. Depois, foi afastado da equipe por deficiencia tecnica. Acreditamos, porem, nas qualidades de Augusto. Tem instinto de goleador; é malicioso e sabe fugir à marcação. Contra o Jabaquara, teve bom desempenho, embora o São Paulo ainda não tenha atuado dentro daquele padrão que o tornou famoso. O tricolor, na má fase por que passa, precisa de um grande comandante de ataque. E é nesse momento que todos esperam de Augusto a repetição daquela fase magnifica que teve quando ingressou na equipe. Talvez, com melhor entrozamento por parte de todos, será ele, o verdadeiro substituto de Leonidas. Se todas as suas qualidades amadurecerem com a harmonização do onze, estamos certos, Augusto será o atacante com que sonham os sampaulinos. Moço com um grande futuro, deve sempre olhar para a frente, deixando de lado tudo o que possa desaboná-lo, nessa jornada dificil que empreende em busca da consagração final.

SOC. ESPORTIVA PALMEIRAS

CAMPANHA SEM JOIA

AJUSTE A EDIFICAR A GRANDEZA DO PALMEIRAS

INGRESSANDO COMO SOCIO EM SUAS FILEIRAS

O MUNDO EM FÓCO

FIGURAS MARCANTES DA EPOCA...



1 — Basso, famoso zagueiro portenho, é craque conhecido no Brasil, onde esteve militando nas fileiras do Botafogo, do Rio. Jovem ainda, revela em seu espirito alta dose de vocação para as aventuras, de modo que já andou por meio mundo, atuando inclusive na Colombia. Basso tem certa afinidade com o nosso antigo Luizinho, pois não firma contrato sem que no mesmo deixe de figurar a clausula de liberdade uma vez cumprido. Por isso, lhe tem sido facil mudar de ninho muitas vezes. Ainda agora acaba de entrar no S. Lorenzo, o qual defenderá por algum tempo.



2 — No Brasil ainda não se sabe quem é Raul Contini, a sensação que tomou conta dos jornais da Argentina e da Italia durante maio findo. Contini jogava na equipe do News Old Boys, de Rosario, quando o Milan, lider do campeonato italiano, decidiu pagar verdadeira fortuna pelo seu passe. Ao chegar essa proposta estava de malas prontas para ir à Colombia. Mas preferiu a Italia, recusando, aliás, em face disso, uma grande oportunidade de ser o ponteiro da Argentina em Londres. Gastou o Milan, para contratá-lo, cerca de 1.300.000 cruzeiros, um recorde em transferencias.



3 — E' inegavel que a Suecia possui hierarquia internacional. Suas ultimas derrotas resultaram de conjunturas anormais que, periodicamente, emperram o progresso do futebol em muitos paises. Seus maiores craques partiram para o exterior e atualmente militam nos mais fortes clubes da Italia, Espanha, Alemanha e França. Karl Hansen é um dos muitos jogadores famosos, de grande cartel tecnico, que abandonaram a fria terra dos nordicos. Pertence ao Juventus, vice-lider do campeonato italiano, onde, por sinal, é um dos mais aplaudidos atacantes. Karl preferiu ganhar mais na Italia.



4 — Stabile goza da bem pouco agradavel fama de ser um tecnico que não olha os meios para atingir a um fim. Todos os recursos são bons quando a vitoria pode ser assegurada. Chora e reclama como ninguem. Seu nome andou em foco no mês passado diante da enorme responsabilidade da Argentina no jogo com a Inglaterra. Os ingleses não se iludiram com seus metodos manhosos e Stabile está sofrendo as consequencias da derrota. Em Buenos Aires tem sido alvo de violentas criticas, e para salvar sua responsabilidade, declarou que na America do Sul vencerá os ingleses por 6 a 0. Veremos...



5 — Iacone já havia demonstrado nas viagens do River Plate ao Brasil que era alem de bom jogador, um moço educado e inteligente. Muito disciplinado, fazendo lembrar o nosso antigo Jaime, do Flamengo, deixou otima impressão de sua conduta entre os brasileiros. Foi ele o capitão do selecionado argentino que jogou em Londres. Distinção lisongeira, pois havia varios candidatos ao posto, tambem de grande prestigio entre os membros da delegação. A missão não foi nada facil. Iacono até mesmo discursos teve que pronunciar...

JOGOS DA SEMANA

1.a RODADA — 1.o TURNO

QUADROS — RESUMO

CORINTIANS (3): Cabeção: Homero e Rosalem: Idario, Cicia e Julião: Jackson, Luizinho, Nardo, Carbone e Nelsinho.

NACIONAL (2): Furlan, Nino e Pavão: Wallace, Rivetti e Damasceno: Paulinho, Dalton, Charuto, Elzon e Ivan.

Juiz: Antonio Musitano (regular)

Pessima partida, só conseguindo agradar no final, quando o Corintians, ameaçado, lutou com todas as suas forças para umentar a contagem. O Nacional apareceu bem no primeiro compromisso, mostrando que poderá no decorrer do ceriame revelar varios jogadores novos, como aPulinho, Elzon, Dalton e outros. Furlan foi um baluarte, e no onze do Corintians apareceram melhor Julião, Homero e Idario Claudio, Beltazar e Touguinha fizeram falta, e Ciciá esteve muito fraco. Apesar de tudo o resultado foi justo.

Primeira fase: Coritnians 1 a 0. Renda: Cr$ 107.108,00.
Tentos de: Carbone, Nelsinho, Jackson, Dalton e Charuto.
Local: Pacaembu

SANTOS (5): Leonidio: Helvio e Charret: Nenê, Pascoal e Ivan: Pinhegas, Antoninho, Silas, Odair e Tite.

RADIUM (1): Caju: Agnaldo e Jorge: Stacys, Gonçalves e Nego: Alipio, Bagunça, James, Beijinho e Totó.

Tentos de: Odair (3) Tite (2) e Stacys.

Decepcionou o Radium na sua estréia. O Santos que vinha de resultados negativos conseguiu boa reabilitação, e o placarde de 5 a 1 foi bastante justo. Odair, Tite e Helvio apareceram como os melhores dentre os vencedores, e no Radium destacaram-se apenas Jorge, Bagunça e Caju. Na segunda fase o unico tento foi obra de um penal maxima, cobrada por Stacys, feita por Helvio em Alipio.

Primeira fase: Santos 3 a 0. Juiz: José de Paula (regular)
Renda: Cr$ 77 340,00 Local: Santos

GUARANI (3): Arlindo: Herbert e Turcão: Geraldo, Santo Antonio e Gamba: Santo Cristo, Harry, Bota, Piolim e Maurinho.

IPIRANGA (1): Cola: Belmiro e Giancoli: Gonçalves, Reinaldo e Henrique: Placido, Tico, Marito, Valter e Flavio.

Tentos de: Turcão, Maurinho, Santo Cristo e Valter

Aconteceu com o Guarani o mesmo que com o Santos. Vinha de pessimos resultados e começou o campeonato muito bem. Mesmo sem China o ataque produziu o suficiente para derrotar o Ipiranga. Neste houve vontade, e em certos momentos a impressão de que ia melhorar a situação. A defesa do Guarani esteve boa, e nela Turcão teve papel de destaque. Resultado justo.

Primeira fase: Guarani 1 a 0 Juiz: José de Moura Leite (regular).
Renda: Cr$ 39.485,50.
Local: Campinas.

SÃO PAULO (4): Poy e Mauro: Rui, Alfredo e Noronha: Alcino, Augusto De Maria, Bibe e Dido.

JABAQUARA (0): Mauro: Domingos e Mazzini: Verano, Leo e Feijó: Zé Carlos, Clovis, Juarez, Veiga e Tom Mix.

Tentos de: Augusto (2): Bibe e Dido.

Embora vencedor por 4 a 0 o São Paulo mostrou ainda muitas falhas, principalmente na vanguarda, que pecou pela finalização. Augusto marcou dois gols, um dos quais muito bonito, cabeçeando uma bola quase das mãos do goleiro. Resultado justo, pois o Jabaquara esteve muito fraco. Na primeira fase ainda fez alguma coisa, mas depois foi comletamente envolvido pelo tricolor.

Primeira fase: São Paulo 2 a 0. Juiz: Querubim da Silva Torres (bom).
Renda: Cr$ 82.875,00. Local: Pacaembu.

PALMEIRAS (3): Oberdan: Salvador e Juvenal: Fiumo, Villa e Dema: Lima, Aquiles, Liminha, Jair e Brandãozinho.

COMERCIAL (0): Cavani: Valussi e Isidoro: Belfare, Bolinha e Clovis: Irineu, Constantino, Servilio, Severo e Jonas.

Tentos de: Brandãozinho, Aquiles e Liminha.

O Comercial iniciou a partida com muita vontade e deu o que fazer ao Palmeiras. Porem depois que este resolveu jogar, tornou-se dono absoluto das ações e comandou a partida como quis e entendeu. Poderia o alvi-verde ter marcado mais se quisesse. O Comercial apareceu muito fraco e o Palmeiras não precisou gastar muita energia.

Primeira fase: Palmeiras 2 a 0. Renda: Cr$ 123.865,00.
juiz: Valter Pereira Diniz (regular) Local Parque Antartica.

XV DE NOVEMBRO (4): Fernandes: De Sordi e Pepino: Cardoso, Armando e Adolfinho: Moreno, Mandu, Gene, Gatão e Nelsinho.

PORTUGUESA SANTISTA (1): Andu, Seixas e Olavo : Jarbas, Nelson e Cornelio; Nono, Zinho, Vaguinho, Barbozinha e Rubens.

Venceu bem o XV de Novembro, embora a Portuguesa Santista na primeira fase tivesse apresentado boa produção. No segundo periodo, os locais dominaram bem, e o resultado final foi bastante justo. Pouco interesse despertou a partida e a renda foi a menor da rodada.

Primeira fase: XV de Novembro 1 a 0.
Juiz: Dante Rossi (regular) Renda: Cr$ 25.955,00.
Tentos de: Gatão, Nelsinho, Moreno, Mandu e Barbozinho. Local: Piracicaba.

JUVENTUS (2): Caxambu: Luizinho e Pascoal: Azambuja, Osvaldo e Nesio: Castro, Edelcio, Osvaldinho Periquito e Noronha.

PONTE PRETA (2): Ciasca: Derem e Salvador: Inglês, Manoelito e Bruninho: Izabelino, Lele, Isauldo, Moacir e Oliveira.

A partida apresentou duas fases distintas. Na primeira, dominou o onze visitante, chegando a vencer por 2 a 0. No segundo, depois de uma reação brilhante, o Juventus empatou, fazendo por merecer o resultado final. A Ponte Preta causou boa impressão. Izabelino, Isauldo e Salvador apareceram com destaque no onze campineiro.

Tentos de: Izabelino, Moacir e Noronha (2). Juiz: Mario Gardelli (regular).
Primeira fase: Ponte Preta 2 a 0. Renda: Cr$ 48.910,00.
Local: Rua Javari.

COTAÇÕES DA SEMANA

ARQUEIROS: — 1.o — Furlan (Nacional); 2.o — Cola (Ipiranga); 3.o — Poy (São Paulo); 4.o — Mauro (Jabaquara); 5.o — Oberdan (Palmeiras); 6.o — Fernandes XV); 7.o — Cabeção (Corintians); 8.o — Andú (Port. santista); 9.o — Leonidio (Santos); 10.o — Cajú Radium); 11.o — Arlindo (Guarani); 12.o — Cavani (Comercial); 13.o — Caxambu (Juventus) e 14.o — Ciasca) Ponte Preta.

ZAGUEIROS DIREITOS: — 1.o — Helvio (Santos); 2.o — Homero (Corintians); 3.o — Herbert (Guarani); 4.o — De Sordi (XV); 5.o — Salvador (Palmeiras); 6.o — Belmiro (Ipiranga); 7.o — Valussi (Comercial); 8.o — Luizinho (Juventus); 9.o — Aguinaldo (Radium); 10.o — Domingos (Jabaquara); 11.o — Pixo (São Paulo); 12.o — Derem (Ponte Preta); 13.o — Seixas (Port. santista) e 14.o — Nino (Nacional).

ZAGUEIROS ESQUERDOS: — 1.o Turcão (Guarani); 2.o — Pepino (XV); 3.o — Giancoli (Ipiranga); 4.o — Salvador (Ponte Preta); 5.o — Isidoro (Comercial); 6.o — Charré (Santos); 7.o — Juvenal (Palmeiras); 8.o — Mazini (Jabaquara); 9.o — Mauro (São Paulo); 10.o — Pavão (Nacional); 11.o — Pascoal (Juventus); 12.o — Olavo (Port. santista); 13.o — Rosalem (Corintians) e 14.o — Jorge (Radium).

MEDIOS DIREITOS: — 1.o — Fiume (Palmeiras); 2.o — Rui (São Paulo); 3.o — Inglês (Ponte Preta); 4.o — Nenê (Santos); 5.o — Cardoso XV); 6.o — Idario (Corintians); 7.o — Geraldo (Guarani); 8.o — Gonçalves (Ipiranga); 9.o — Jarbas (Port. santista); 10.o — Azambuja (Juventus); 11.o — Belfare (Comercial); 12.o — Nego (Radium); 13.o — Verano (Jabaquara) e 14.o — Wallace (Nacional).

CENTRO-MEDIOS: — 1.o — Manuelito (Ponte Preta); 2.o — Santo Antonio (Guarani); 3.o — Armando (XV); 4.o — Reinaldo (Ipiranga); 5.o — Luiz Villa (Palmeiras); 6.o — Rivetti (Nacional); 7.o — Alfredo (São Paulo); 8.o — Osvaldo (Juventus); 9.o — Bolinha (Comercial); 10.o — Gonçalves (Radium); 11.o — Pascoal (Santos); 12.o — Leo (Jabaquara); 13.o — Nelson (Port. santista) e 14.o — Ciciá (Corintians).

MEDIOS ESQUERDOS: — 1.o — Ivan (Santos) 2.o — Dema (Palmeiras); 3.o — Clovis (Comercial); 4.o — Henrique (Ipiranga); 5.o — Julião (Corintians); 6.o — Stacis (Radium); 7.o — Bruninho (Ponte Preta); 8.o — Adolfinho (XV); 9.o — Gamba (Guarani); 10.o — Feijó (Jabaquara); 11.o — Noronha São Paulo); 12.o — Nezio (Juventus); 13.o — Damasceno (Nacional) e 14.o — Cornelio (Port. santista).

PONTEIROS DIREITOS: — 1.o — Isabelino (Ponte Preta); 2.o — Moreno (XV); 3.o — Paulino (Nacional); 4.o — Pinhegas (Santos); 5.o — Lima (Palmeiras); 6.o — Santo Cristo (Guarani); 7.o — Placido (Ipiranga); 8.o — Nonô (Port. santista); 9.o — Alcino (São Paulo); 10.o — Castro (Juventus); 11.o — Jackson (Corintians); 12.o — Alipio (Radium); 13.o — Irineu (Comercial) e 14.o — Zé Carlos (Jabaquara).

MEIAS DIREITAS: — 1.o Harry (Guarani); 2.o — Antoninho (Santos); 3.o — Lelé (Ponte Preta); 4.o — Aquiles Palmeiras); 5.o — Constantino (Comercial); 6.o — Mandú (XV); 7.o — Augusto (São Paulo); 8.o — Bagunça (Radium); 9.o — Clovis (Jabaquara); 10.o — Luizinho (Corintians); 11.o — Dalton (Nacional); 12.o — Tico (Ipiranga); 13.o — Edelcio (Juventus) e 14.o — Zinho (Port. santista).

CENTRO-AVANTE: — 1.o Cilas (Santos); 2.o — Bota (Guarani); 3.o — Genê (XV); 4.o — Liminha (Palmeiras); 6.o — Servilio (Comercial); 6.o — Manito (Ipiranga); 7.o — Isauldo (Ponte Preta); 8.o — Nardo (Corintians); 9.o — James (Radium); 10.o — Vaguinho (Port. santista); 11.o — Osvaldinho (Juventus); 12.o — De Maria (São Paulo); 13.o — Charuto (Nacional) e 14.o — Juarez (Jabaquara).

MEIAS ESQUERDAS — 1.o — Jair (Palmeiras); 2.o — Moacir (Ponte Preta); 3.o — Gatão (XV); 4.o — Odair (Santos); 7.o — iBbe (São Paulo); 8.o — Elson (Nacional); 9.o — Piolim (Guarani); 10.o — Carbone (Corintians); 11.o — Valter (Ipiranga); 12.o — Veiga (Jabaquara); 13.o — Severo (Comercial) e 14.o — Barbosinha (Port .santista).

PONTEIROS ESQUERDOS: — 1.o — Noronha (Juventus); 2.o — Tite (Santos); 3.o — Brandãozinho (Palmeiras); 4.o — Maurinho (Guarani); 5.o Nelsinho (XV); 6.o — Rubens (Port. santista); 7.o — Oliveira (Ponte Preta); 8.o — Jonas (Comercial); 9.o — Nelsinho (Corintians); 10.o — Flavio (Ipiranga); 11.o — Toto (Radium); 12.o — Dido (São Paulo); 13.o — Tom Mix (Jabaquara) e 14.o — Ivã (Nacional).

SELEÇÃO DO CAMPEONATO — Furlan; Helvio e Turcão; Fiume, Manuelito e Ivan; Isabelino, Harry, Cilas, Jair e Noronha.

DISCRETO INICIO DO RADIUM

O Radium, que venceu meritoriamente o trabalhoso campeonato da 2.a divisão, ainda continua distribuindo entusiasmo na sucessão continua de seus compromissos. Em Santos foi posta a prova esta grande qualidade. Abstraindo-nos da sorte da partida, sujeita a interferencia de inumeros fatores que insidem diretamente sobre um onze nas condições do Radium, nem, mesmo assim, os mocoquenses se atemorizaram, lutando contra a desorganização em suas linhas, e as emoções naturais da estréia, mas, todos vendendo entusiasmo e combatividade. Desarticulado como estava, mesmo assim o quadro mocoquense sustentou a luta contra o Santos, alicerçando suas ações no esforço individual dos elementos. Carece como bem demonstrou, de profundos retoques no seu plantel já que, se de um lado há o alto espirito de luta de todos, de outro as possibilidades individuais de cada um são escassas.

A analise sistematica dos varios setores oferece claros argumentos para esta afirmativa.

No trio final apenas a presença de Jorge se justifica plenamente, pois reune os dotes necessarios para a posição. Aguinaldo, ao contrario, apresentou falhas tanto na marcação quanto nos rechaços, positivando ser elemento de poucos recursos. Cajú na meta necessita ser observado com mais cuidado, já que a sua conduta foi influenciada sensivelmente pelas falhas dos companheiros da retaguarda.

Na intermediaria se localiza o ponto fraco. No ataque, com exceção de James e Bagunça, todos os demais deram mostras de fracos recursos.

De modo geral, a impressão deixada pelo Radium, na peleja de estréia, foi apenas discreta. Poderá, evidentemente, apresentar melhores exibições quando melhor ambientado.

S. E. PALMEIRAS

CAMPANHA SEM JOIA

Procure o posto de alistamento mais proximo e inscreva-se como socio do "clube mais popular do Brasil".

Informações pelo fone: 51-26-05

MAXIMOS e MINIMOS

QUADRO MAIS TECNICO: O Santos, que passou calmamente pelo voluntarioso conjunto do Radium, impondo-se com facilidade por elevada contagem.

JOGO MAIS INTERESSANTE: Pelas alternativas que ofereceu, e pelo equilibrio de forças, foi o que se travou na rua Javari, entre Ponte Preta e Juventus.

MAIS EMPOLGANTE DEFESA: Jackson bateu o penal com força, procurando colocar a bola no lado direito de Furlan, mas este saltou corajosamente e defendeu, mandando a escanteio.

GOL MAIS BONITO: O de Augusto, contra o Jabaquara. Saltando entre o arqueiro contrario e um zagueiro, o centro-avante do São Paulo cabeceou espetacularmente.

ZAGA MAIS DESTACADA: Herbert e Turcão. O primeiro muito firme, e o segundo fazendo uma estréia digna de nota. Marcou, inclusive, um belo tento para suas cores.

PIOR ZAGA: A do Radium falhou bastante em Santos. Aguinaldo ainda fez alguma coisa, mas seu companheiro Jorge estava infelicissimo.

MELHOR LINHA MEDIA: Fiume, Villa e Dema, sobretudo o primeiro e o ultimo, progrediram bastante no segundo tempo, situando-se como a melhor intermediaria da rodada.

MELHOR ATAQUE: Destacou-se o do Santos, graças ao superior desempenho de Odair, Antoninho e Cilas, bem secundados por Pinhegas e Tite. Um quinteto infiltrador e com otima visão das redes.

O MAIS DESLEAL: Nardo, valendo-se da circunstancia de estar o juiz distante, atingiu deslealmente Pavão com um soco na nuca. Gesto indigno de um bom profissional.

O MAIS INDISCIPLINADO: Luizinho, do Corintians, é o mesmo moleque de sempre. Reclamou inumeras vezes, fez cenas desnecessarias, abusando da complacencia de Antonio Musitano.

SECRETARIA DAS FINANÇAS

PREFEITURA DO MUNICIPIO DE SÃO PAULO

NOVOS POSTOS ARRECADADORES DE TRIBUTOS MUNICIPAIS

A Prefeitura do Municipio de São Paulo, a fim de facilitar aos snrs. Contribuintes o pagamento de impostos e taxas, com a valiosa colaboração dos principais Bancos da Capital mantem Postos Arrecadadores nos seguintes locais:

CENTRO

Banco da America S. A. — Rua da Liberdade, 43
Banco Bandeirantes do Comercio S. A. — Rua de S. Bento, 533
Banco Comercio e Industria de São Paulo S. A. — Rua 15 de Novembro, 289
Banco Cruzeiro do Sul de São Paulo S. A. — R. Santo André, 80
Banco Itaú S. A. — Rua 15 de Novembro, 251
Banco Itaú S. A. — Rua Paula Souza, 221
Banco de Minas Geraes S. A. — Rua Alvares Penteado, 177
Banco Moreira Salles S. A. — Rua 15 de Novembro, 212
Banco Nacional da Cidade de São Paulo S. A. — Rua de São Bento, 341
Banco Nacional da Cidade de São Paulo S. A. — R. Marconi, 45
Banco Nacional da Cidade de São Paulo S. A. — Rua Florencio de Abreu, 757
The National City Bank of New York — Praça Antonio Prado, 48
Banco Sul Americano do Brasil S. A. — R. Alvares Penteado, 65
Banco de São Paulo S. A. — Rua da Cantareira, 173

BRÁS

Banco Itaú S. A. — Rua Piratininga, 772
Banco Nacional da Cidade de São Paulo S. A. — Av. Celso Garcia, 503
Banco Nacional Imobiliario S. A. — Av. Rangel Pestana, 2.121
Banco Mercantil de São Paulo S. A. — Av. Rangel Pestana, 2.366
Banco de São Paulo S. A. — Av. Rangel Pestana, 1.395

BELEM

Banco Cruzeiro do Sul de São Paulo S. A. — Largo S. José do Belem, 136
Banco do Distrito Federal S. A. — Av. Celso Garcia, 1.509

BOM RETIRO

Banco de Credito Real de Minas Geraes S. A. — Rua Silva Pinto, 209
Banco Cruzeiro do Sul de São Paulo S. A. — Rua Ribeiro de Lima, 500

CAMBUCI

Banco da America S. A. — Largo do Cambuci, 38

CASA VERDE

Banco Moreira Salles S. A. — Rua Marambaia, 458

IPIRANGA

Banco Cruzeiro do Sul de São Paulo S. A. — Rua Silva Bueno, 525

INDIANOPOLIS

Banco Cruzeiro do Sul de São Paulo S. A. — Avenida Ibirapuera, 435-C

JABAQUARA

Banco Cruzeiro do Sul de São Paulo S. A. — Avenida Jabaquara, 771
Banco Nacional Imobiliario S. A. — Av. Jabaquara, 812

LAPA

Banco Cruzeiro do Sul de São Paulo S. A. — Rua Cincinato Pomponet, 174
Banco do Distrito Federal S. A. — Rua 12 de Outubro, 132
Banco Nacional da Cidade de São Paulo S. A. — Rua Cincinato Pomponet, 187
Banco de São Paulo S. A. — Rua 12 de Outubro, 58

MOOCA

Banco Cruzeiro do Sul de São Paulo S. A. — Rua da Mooca n.º 2.032
Banco do Distrito Federal S. A. — Rua Oratorio, 41

PARAISO

Banco Nacional Imobiliario S. A. — Rua Bernardino de Campos n.º 915

PENHA

Banco Bandeirantes do Comercio S. A. — Rua Padre Antonio, 51
Banco Cruzeiro do Sul de São Paulo S. A. — Rua da Penha, 445
Banco do Distrito Federal S. A. — Praça 8 de Setembro, 8

PINHEIROS

Banco Cruzeiro do Sul de São Paulo S. A. — Rua Teodoro Sampaio, 2.803
Banco Mercantil de São Paulo S. A. — Rua Butantan, 50
Banco de São Paulo S. A. — Rua Teodoro Sampaio, 2.917

SANTA CECILIA

Banco da America S. A. — Av. S. João, 2.139
Banco Bandeirantes do Comercio S. A. — Rua Maria Tereza, 197

SANTANA

Banco do Distrito Federal S. A. — Rua Voluntarios da Patria n.º 2.182
Banco Moreira Salles S. A. — Rua Voluntarios da Patria, 1.942

TATUAPÉ

Banco Cruzeiro do Sul de São Paulo S. A. — Avenida Celso Garcia, 3.455

TUCURUVI

Banco Cruzeiro do Sul de São Paulo S. A. — Av. Tucuruvi, 449

VILA MARIA

Banco Itaú S. A. — Rua Guaranesia, 1.129

VILA MARIANA

Banco do Distrito Federal S. A. — Rua Domingos de Morais, 584

VILA PRUDENTE

Banco Sul Americano do Brasil S. A. — Rua Capitão Pacheco Chaves, 1.052

PALMEIRENSE!

Adira à Campanha sem joia. Não fique indiferente a este nosso apelo. Procure um dos postos da Campanha dos 25.000 socios e concorra para o engrandecimento do clube mais popular e vitorioso do Brasil

TAMBEM SAIU MAL...

O SANTOS MARCOU 5 TENTOS, MAS DEIXOU ALGO A DESEJAR — NO ATAQUE OS MAIORES CLAROS — MAS O QUADRO PRAIANO TEM MATERIAL PARA EVOLUIR NO FUTURO

O Santos, efetivamente, não atravessa uma fase das mais lucidas. Tendo um "plantel" reconhecidamente poderoso, não ganhou ainda o Santos a potencialidade que se requer, por força da destacada figura que cumpriu no ultimo campeonato.

Parece um onze ainda inconexo, com movimentos primando-se por certa desarticulação, o que nos leva a acreditar ser um quadro composto por jogadores extranhos, tal a desarmonia tecnica ainda manifesta em suas diversas linhas.

Não é preciso insistir no valor individual de seus componentes, todos pelo que já fizeram, estão aptos a integrar uma equipe de tradição e renome como é a do Santos.

Mas, acontece, porem, que não somente isto é necessario. Forçoso é reconhecer que a estas qualidades se juntam outras, principalmente a concepção de conjunto.

A impressão que nos ofereceu no jogo contra o Radium não foi das mais auspiciosas, em que pese a vitoria que conseguiu.

Ficou a idéia de que os jogadores nem sempre trabalham em sentido objetivo, pondo em ação todos os recursos tecnicos.

E' evidente que nos proximos compromissos necessita o "Campeão da Tecnica e Disciplina" mais acurada orientação tecnica, e um melhor ajuste nas suas diversas peças, se pretende realmente cumprir jornada meritoria. Nota-se que dentro da extrutura tecnica do conjunto existe sensivel incompreensão entre a defesa e o ataque motivada pela desarmonia que reina na intermediaria.

Nêne não atravessa uma boa fase, o mesmo acontecendo com Pascoal, multissimo irregular, ao passo que Ivan, embora estando em otima forma, nem sempre completa-se dentro do sistema do quadro.

No ataque improdutivamente, sem senso nenhum pratico, os vanguardeiros santistas limitam-se na maioria das vezes a pôr em evidencia os dotes tecnicos, com manejo da bola no centro do gramado, do que propriamente procurar pelos meios praticos o caminho das redes. Nem mesmo as habilidades naturais dos atacantes são exploradas, e, isto tudo motivado pela má orientação tecnica que preside as ultimas apresentações do Santos.

Não se ignora que está apto, pela sua bagagem humana, a fazer campanha brilhante no atual certame, desde que receba maior orientação, o que, sem duvida, virá contribuir para a redenção do conjunto, cujos indicios começaram a repontar na exibição de domingo contra o Radium.

Observamos você NORONHA



A fama de suas atuações na Europa chegou até aqui, e não nos surpreenderam, porque sabemos que você, Noronha, tem qualidades. Em verdade, quando você está em forma, não vemos ninguem que se lhe compare na função de marcar os extremas. Mas, foi afastado, depois de haver disputado duas partidas apenas regulares, contra o Santos e contra o Palmeiras, na taça Cidade de São Paulo. Surpreendeu-nos esse afastamento. Afinal, ainda há pouco suas atuações no Velho Mundo eram comentadas com entusiasmo. Por que afastá-lo? Como é que se pode perder a forma assim tão de repente? Foram essas considerações que nos levaram a observar a sua conduta no prelio contra o Jabaquara. Era uma chance que lhe davamos porque, afinal de contas, o quadro praiano não tem nada que se aproveite. Observamos você, com toda a atenção, durante a peleja, e, francamente não gostamos do seu trabalho. Desatento, pouco empenhado, lerdo de movimentos e raciocinio, você andou sendo superado muitas vezes em condições que comprometem seu prestigio. Que ha? Trate de superar essa fase má, porque o São Paulo precisa de você no campeonato. Ai vêm jogos duros, tudo indicando que a campanha será ardua. E' necessario cuidar melhor da sua forma, evitando desgaste fisico ou excesso de "bonbas". Classe só não joga, é precisa tambem movimentação, muita movimentação. Quem tem propensão para engordar deve tomar cuidado com a alimentação. Se lhe damos estes conselhos, é porque queremos vê-lo novamente no auge da forma. E' só.

CURIOSIDADES DA RODADA

CORINTIANS x NACIONAL — Antes de mais nada, uma pequena censura contra o desrespeito ao horário marcado pela Federação. Entraram muito atrazadas as equipes no gramado. Aliás, a preliminar terminou depois das quinze horas. Charuto reviveu seus grandes tempos, quando fintou dois adversários para marcar o primeiro gol do Nacional. Ainda Charuto fez o público se divertir, quando aplicou uma de suas fintas caracteristicas em Luizinho, no meio do campo, deixando-o sem ação. Carbone sofreu uma falta, a dois metros dentro da grande área. O árbitro, Antônio Musitano, no entanto, inexplicavelmente, marcou a um metro fóra da grande área, quando deveria ser penalti indiscutivel. Danton, cobrando uma falta a umas quarenta jardas da meta, atirou forte, alto, no angulo esquerdo da méta de Cabeção, marcando o segundo gol do Nacional. Até parecia um dos famosos tiros de Jair. Nino, dando dois ponta-pés em Carbone, foi expulso do gramado. Curioso que Musitano expulsou-o, mas, não marcou penalti, o que seria legal, pois, os ponta-pés foram desferidos dentro da área. Charuto pulou nas pernas de Luizinho e foi expulso também. Tentando resistir, foi retirado de campo por um policial. Jackson demonstrou mais uma vez ser um jogador pesado no Corintians. Encarregado de cobrar uma penalidade máxima, viu seu chute ser defendido por Furlan, que mandou para escanteio.

SÃO PAULO X JABAQUARA

Partida começada atrazada também, embora as duas equipes entrassem com antecedência no gramado. Mauro ficou completamente atarantado com o centro-avante Juarez na primeira fase. Zé Carlos reapareceu, desta vez, com uma camisa diferente, pois, defendia a Portuguêsa de Desportos. Vimo-lo com uma joelheira, o que nunca aconteceu antes. Rui, voltando para a intermediária mostrou maiores credenciais, ficando atestado que não é jogador para ser atirado na marcação sôbre o ponta. O segundo gol do São Paulo, surgiu de um lance espetacular de Alcino. A bola parecia sair pela linha de fundo. Feijó parou, mas, o ponteiro sampaulino correu e centrou para Dido concluir de cabeça. Outra novidade foi o reaparecimento de Tom Mix, um veterano, na ponta esquerda do Jabaquara. O arqueiro Mauro falhou redondamente no terceiro gol do São Paulo, de autoria de Augusto, saindo da méta sem nenhuma necessidade, e facilitando o lance para o avante sampaulino.

PALMEIRAS X COMERCIAL

A primeira grande curiosidade dêsse encontro, foi a presença de cinco antigos defensores do Corintians no quadro do Comercial: Valussi, Belfare, Constantino, Severo e Jonas. Meio time dos aspirantes corintianos. De todos êles o mais feliz foi Severo que teve bom desempenho. Há a considerar ainda a atuação de Brandãozinho que parece querer garantir o lugar, aproveitando a ocasião, pois, Rodrigues está contundido.

SANTOS X RADIUM

Apenas um fato chamou a atenção pelo lado curioso nessa partida: Os três gols de Odair que confirmam suas qualidades de eximio artilheiro, já embalando na frente. Ressalte-se também a goleada de 5 a 1, quando se esperava que o Radium obtivesse um resultado mais honroso na estréia.

COMEÇOU BEM

O Corintians decepcionou contra o Nacional. Principalmente quando vencia por 3 a 0 e deixou seu adversario reagir, a ponto de quase empatar a partida. Foram poucos os craques alvi-negros que se destacaram. Dentre estes Idario pode ser citado. Começou bem o campeonato, como melhor da sua intermediaria, embora Julião tambem tenha aparecido como um dos batalhadores. Idario não é tão classico quanto combativo. Faz do "sangue" sua arma principal, lutando como um leão para ver seu clube vitorioso. Gostamos do Idario de sabado. Um jogador incansavel, que, ao contrario de seu onze, teve um trabalho regular quer na marcação, quer no apoio ao ataque. Não nos esquecemos que no campeonato anterior Idario começou muito bem e depois decaiu. Que desta vez não aconteça o mesmo. Para a consagração definitiva, é necessario que sêus bons serviços não sofram solução de continuidade. Se o Idario do campeonato fôr o mesmo jogador atencioso e positivo do jogo contra o Nacional, estamos certos de que, no final do certame, seu nome será apontado como uma das principais figuras da retaguarda corintiana. Idario tem qualidades. Basta somente cuidado especial para com sua forma, não se esquecendo que a jornada é longa e [illegible] ques o maximo esforço. Avante, Idario!

ARRANCOU O S[...] SEM O MELHO[...]

Com a ascensão de Mauro e Alfredo, diminuiu a confusão na retaguarda — Com o triunfo nas mãos, os sampaulinos mostraram um entendimento que esteve ansente antes da construção do mesmo — Carece a vanguarda de maior personalidade — Alcino com tendencia para o individualismo — Pixo tem uma atenuante a seu favor — De Maria sentiu o reflexo de sua escalação antes do tempo

Escreveu **WILSON BRASIL**

Apesar de toda a irregularidade do São Paulo, após sua temporada de sucessos na Europa, ainda acreditava que se recuperaria a tempo de entrar no campeonato com outra fisionomia e disposição. Sua torcida, porem, parece não ter acreditado muito, mesmo sabendo que o adversario era o Jabaquara, fraco, sem nenhuma pretensão às melhores colocações. Tanto assim que embora o tempo fosse bom, a assistencia foi diminuta. Ora, sabese perfeitamente que quando o São Paulo está por cima e em fase auspiciosa, sempre o Pacaembu apanha publico bom, proporcionando arrecadação superior a cem mil cruzeiros, seja qual for o adversario.

O primeiro tempo chegou a dar sono, tal a maneira como decorreu. Atuação discreta do tricolor, sem nenhuma atração. Nem mesmos seus maiores astros conseguiram despertar o tocedor. Raramente executavam uma jogada de feitio mais tecnico e mais atraente. Atuavam em camara lenta, apresentando os mesmos defeitos dos cotejos anteriores. Ataque embaralhado, sem nenhuma positividade, sem nenhum sentido de penetração. Rondava a area rubro-amarela sem concluir, porem. De vez em quando, um tiro de Bibe passando longe da meta. Faltavam chutadores. De Maria errava constantemente. Perdia-se nos lances, mesmo quando estava sozinho, sem ninguem para o atrapalhar. Alcino demonstrava a vaidade que o jogo pessoal provoca. Augusto, mais positivo, fazia uma partida melhor. Dido, completamente acanhado, dificilmente superava Domingos. Não tardaram os dois tentos que o colocaram em vantagem no marcador. Inicialmente, o de Augusto que controlando bem uma bola cruzada por Dido, finalizou sem que Mauro pudesse esboçar a defesa. Depois, uma jogada primorosa de Alcino que chegando á linha de fundo, centrou para Dido cabecear. Nada mais. Valeu a primeira fase para o ataque, pelo que representaram os dois gols. Constituiram um desafogo e um alivio. Antes, Clovis havia perdido uma oportunidade que não lhe aparecerá tão cedo diante dos grandes, no campeonato. E se Clovis tivesse marcado?

Enquanto o ataque se mostrava confuso e sem muita agressividade, a defesa não fazia pontificar sua classe. Apesar dos grandes cartazes que a compõem, mostrava um Mauro indeciso, confundindo-se cada vez que Juarez pegava a bola. Noronha encontrava dificuldades para conter Zé Carlos. Alfredo, mesmo vendo a vivacidade perigosa de Clovis, permanecia à distancia, deixando-o manobrar livremente, sem acossá-lo. E dos pés de Clovis surgiam os lances que provocavam certa desorganização no setor defensivo tricolor. Poy estava tranquilo, na verdade, mas, Pixo ainda acusava defeitos na marcação, permitindo a deslocação de Tom Mix e a infiltração, ora de Juiarez, ora de Velguinha, pelo seu setor. Rui era o unico que media sua atuação com a fita da regularidade, evitando maiores dissabores para a torcida.

O Jabaquara não parecia disposto a facilitar o triunfo sampaulino. Tirando partido das falhas observadas ao tricolor, principalmente da indiferença de Alfredo à efetividade de Clovis, o conjunto jabaquarense teve alguns momentos em que parecia armar-se e causar aborrecimentos ao seu poderoso contendor. Todavia, ficou apenas no esboço. Se atacava com perigo, não sabia concluir, deixando Poy completamente à vontade, sem preocupações. A fragilidade de sua eqüipe contribuiu, de certo modo, para que o tricolor se avantajasse no placard. Foi o proprio Jabaquara que precipitou a vitoria sampaulina. Sem recursos, sem habilidade, sem nada, não teve armas para explorar as inumeras imperfeições que cresciam cada vez mais, quer no ataque, quer na defesa tricolor.

Não tivesse o São Paulo encontrado tão prematuramente o caminho para os dois gols na primeira fase e não atuaria com tranquilidade na segunda. Sua melhoria se deve à maior atenção de Mauro na marcação sobre Juarez, anulando-o finalmente e aos progressos de Alfredo que, certamente instrui[...] meçou a vigiar Clovis mais de perto, neutraliz[...] que tanta preocupação causaram à retaguarda [...] po inicial. Com a ascenção de Mauro e Alfre[...] fusão na retaguarda, embora Pixo e Noronha [...] o mesmo ritmo do primeiro tempo, sem o ape[...] naqueles dois. Procurou, então, o tricolor, ani[...] adversario, conseguindo-o nas primeiras arra[...] dois tentos. Um, de Augusto, novamente, graç[...] perdoavel de Mauro que abandonou loucamente [...] Bibe, com um tiro seco, à meia [...]ura, da [...] area. Após a marcação do quarto [...]nto que co[...] por todas, seu triunfo, o São Paulo passou [...] controle, mesmo porque notava-se o esgotament[...] que se esfalfaram demasiadamente na primeira [...] viu um jogo mais conciente e mais medido, [...] acertados do tricolor. Acabara a resistencia [...] vis e Juarez, ameaças no primeiro tempo, ma[...] dade, não puderam produzir o mesmo e, evid[...] o rendimento do conjunto todo. Progrediu o [...] dores com a vitoria nas mãos come[...]ram a mos[...] to que esteve ausente antes da construção d[...] atuado desde o inicio com essa disposição e e[...] sentido os momentos de descontentamento da t[...] atuação foi cheia de falhas, foi e[...]lente que [...] dade que nos prelios anteriores. Ai residia [...] São Paulo. Justamente corrigindo um grave [...] os primeiros minutos seus jogadores trabalhar[...] tico, procurando liquidar as pretensões do a[...] dois gols. No segundo periodo não figuram a [...] ca. Empreenderam ataques nos lances inici[...] mais dois tentos. Somente após esses aconte[...] sores trataram de jogar à base de exibição, evit[...] o advrsario e precavendo-se para o futuro. [...] recem os melhores elogios, porque tanto se prin[...] sicismo, poderiam encontrar sua propria ruin[...] rolar da contenda, pois, dariam margem ao Ja[...] gantar e resistir.

Fica esclarecido que ainda falta muita [...] para ser o poderoso candidato dos ultimos a[...] pito, é inoperante. Dos novos elementos ap[...] estão em condições de arcar com a responsab[...] missos que tem a saldar. Talvez Durval tan[...] oportunos seja util. Mas, não é tudo. Carece [...]

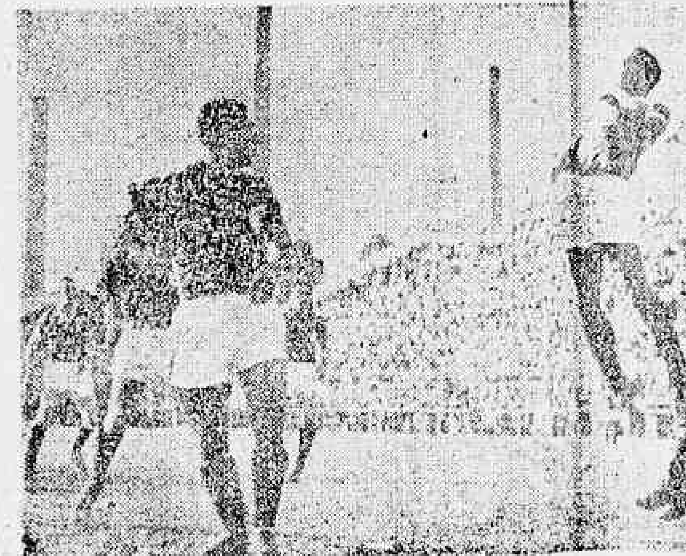
★ ★ ★ ★ SEXTA-FEIRA OUTRA EDIÇÃO COM M[...]

Filme do principal jogo

CEDO O FAVORITO DESPONTOU...



1 O Palmeiras venceu folgadamente, por uma contagem classica: 3 a 0! Os torcedores ficaram satisfeitos, houve alegria comemorações, pic-pics, e tudo acabou em santa paz. Há uma coisa, entretanto, que não nos parece normal. Enquanto não esquenta, o alvi-verde não se integra na luta. Talvez seja a tatica do pugilista que precisa, nos assaltos iniciais, estudar os movimentos do adversario. Talvez, mas não cremos. Contra o São Paulo foi assim. O Palmeiras deixou-se dominar durante quase todos os primeiros quarenta e cinco minutos. Chegou a sofrer o primeiro tento, para depois ir crescendo, gradativamente, até terminar o prelio com grande vantagem tecnica. Isso, porem, é perigoso. Pode acontecer que um dia o adversario crie demasiado animo em tal situação, a ponto de se tornar dificil ou impossivel dominá-lo. Na foto, um momento dificil para a meta comercialina. Cavani foi vencido pelo chute de Brandãozinho, mas a bola cruzou a meta e saiu pela linha de fundo



2 No primeiro tempo o Palmeiras chegou a causar preocu[...] irreconhecivel, proporcionava um corredor no meio do [...] litando as incursões dos comercialinos. Pouco a pouco, porem, [...] foi se armando, graças principalmente ao trabalho conscienc[...] que mais uma vez foi o grande homem do quadro. Jair [...] direta assistencia à Luiz Villa, até que este encontrou seu [...] e se colocou em condições de aliviar o seu setor. Daí por [...] melhorou. Fiume subiu de produção, Dema também e o pro[...] que no inicio levou desvantagem com Servilio, firmou-se [...] definitivamente a retaguarda. Mas que houve desassossego [...] minutos, isso não se pode negar. Se o Comercial tivesse reve[...] recursos ofensivos, talvez as dificuldades para o alvi-verde [...] tornado insuperaveis. Liminha foi um dos jogadores que [...] marcação. Vemo-lo quando disputava uma bola alta com Is[...] por mais três jogadores do Comercial. Ao fundo Lui[...]

LEITURA PREJUDICADA

O SÃO PAULO ... [L]HOR ESTILO!

FALTA MUITA COISA AO TRICOLOR – A fragilidade do Jabaquara precipitou a vitoria do São Paulo – Nem mesmo seus maiores astros conseguiram despertar o torcedor – De vez em quando, um tiro de Bibe passando longe da meta – Indiferença de Alfredo à vivacidade perigosa de Clovis – Ficou apenas no esboço a efetividade do quadro santista

...que, certamente instruido no intervalo, co... mais de perto, neutralizando suas incursões ... causaram à retaguarda sampaulina no tem... ...nção de Mauro e Alfredo diminuiu a con... ...mbora Pixo e Noronha continuassem com ...eiro tempo sem o aperfeiçoamento notado ..., então, o tricolor, aniquilar de uma vez o ...-o nas primeiras arrancadas, com outros ...gusto, novamente, graças a uma falha im... ...e abandonou loucamente o arco. Outro, de ..., à meia Rura, da meia lua da grande ... do quarto ...nto que consolidou, de uma vez ... o São Paulo passou a jogar com mais ... notava-se o esgotamento dos jabaquarenses ...siadamente na primeira fase.. Só então se ...ciente e mais medido, com "passes" mais ... Acabara a resistencia do Jabaquara. Clo... no primeiro tempo, marcados com severi... ...duzir o mesmo e, evidentemente, diminuiu ...to todo. Progrediu o tricolor. Seus joga... ...mãos começaram a mostrar um entendimen... ...antes da construção do triunfo. Tivessem ...om essa disposição e eficiencia, não teriam ... descontentamento da torcida. Mas, se sua ...lhas, foi evidente que houve mais objetivi... ...nteriores. Ai residiu a grande virtude do ... corrigindo um grave defeito seu. Desde ...eus jogadores trabalharam em sentido pra... ...ar as pretensões do adversario. Macaram ...periodo não figuram a essa admiravel tati... ...aques nos lances iniciais e concretizaram ...nte após esses acontecimentos, seus defen... ... à base de exibição, evitando o contacto com ...do-se para o futuro. Nesse particular, me... ...gios, porquanto se principiassem com clas... ...ntrar sua propria ruina durante o desen... ... dariam margem ao Jabaquara para se agi...

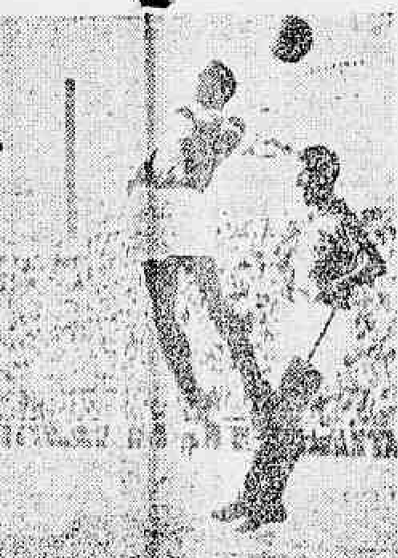
...ue ainda falta muita coisa ao São Paulo ...andidato dos ultimos anos. Seu ataque, re... ...os novos elementos apenas Bibe e Alcino ...arcar com a responsabilidade dos compro... ...lar. Talvez Durval tambem com seus gols ...s, não é tudo. Carece de maior personali...dade a vanguarda tricolor. E para adquiri-la, terá que contar com pelo menos um jogador de excepcionais qualidades tecnicas. A defesa é extraordinaria. Não se aguentará, porem, se não receber a colaboração desejada dos avantes. Para sua perfeição, basta um zagueiro direito de mais classe e mais tarimba, desde que os outros elementos atuem com mais empenho, encarando com mais responsabilidade os compromissos do clube.

Nada posso dizer do Jabaquara, senão que segue seu inglorio destino. Reserva-lhe o campeonato uma posição inferior. E não poderia ser de outra maneira. Clovis e Juarez parecem revelações.

E os outros? Pequena ressalva para Verano, na intermediaria, e para Domingos e Mazini, na zaga. Sua tragetoria, portanto não serrá diferente dos campeonatos precedentes. Se não soube aproveitar aquele primeiro tempo horrivel do tricolor, para justificar sua presença no certame, com uma peça, ou pelo menos, um pouco mais de efetividade, marcando um ou dois tentos, jamais terá ocasião de marcar sua rota com o sinal da regularidade, da eficiencia. Para ser um concorrente regular e para fugir da rabeira, terá que se aprimorar, conquistando uns seis ou sete elementos de maiores credenciais. Do contrario, será o eterno companheiro do Comercial.

E' até enfadonho fase o julgamento de cada jogador. Como todavia, o São Paulo obteve mais destaque na segunda fase, extinguindo varios erros da primeira, contribuiu um pouco para essa analise do cronista. Poy foi quase um assistente da peleja. Se quizesse, poderia ter virado as costas para o campo, que não seria perturbado. Certamente, queria se esquentar, para livrar-se do frio, mas, não foi satisfeito. Seria Pixo o zagueiro direito ideal? Não é sessenta por cento do que precisa o tricolor. Mesmo marcando Tom Mix, um veterano sem agilidade, mostrou-se lerdo, dificultando seu proprio trabalho. Falta-lhe mais mobilidade e personalidade para se impôr. Tem uma atenuante a seu favor, que é estar fora de sua posição, pois, pela primeira vez é lançado na marcação do ponta. Talvez ainda se adapte e perca o acanhamento. Mauro continua patenteando que sua fase atual não é lá muito auspiciosa. Dominado muitas vezes por Juarez no primeiro tempo, teve melhor cotação no segundo. Se não recuperar sua melhor forma, irá se sair mal contra os grandes cento-avantes do campeonato. Na retaguarda, Rui foi o unico que começou bem e terminou bem. Sustentou a regularidade até o fim, embora às vezes deixasse Veiguinha com liberdade. Rui na intermediaria é outro. Leonidas deve ter observado isso. Jogou com classe e animação. Embaraçado na primeira fase, Alfredo teve rendimento elevado na segunda. Percebeu que Clovis não podia ficar solto. Marcou-o, e poude apoiar com mais constancia o seu ataque. Alcino, serelepe como sempre, esperto, foi um tormento para o adversario. Não se completou, porem. Parece que tem tendencia para o individualismo. Isso é ruim. Alcino deve convencer-se que nenhum jogo rende tanto como o de primeira, baseado nos "passes" rapidos. Augusto foi o numero um do ataque. Mostra uma recuperação tecnica que poderá guiá-lo à efetivação, novamente. Mais ativo e visando continuamente o arco, projetou-se, até suplantar Bibe. De Maria, sentiu o reflexo de sua escalação antes do tempo. Leonidas deveria esperar para lançá-lo. Admite-se lançar de cara um jogador, quando ele é famoso e já não experimenta as emoções naturais de uma estreia. De Maria errou noventa por cento das jogadas que tentou executar. Depois do Augusto, Bibe foi o avante que mais apareceu. E' o que sente mais a necessidade de finalizar. Dido ainda não se ambientou na ponta esquerda. Divorciou-se dos lances que o caracterizaram como um dos ponteiros mais eficazes do futebol paulista, quando jogava na direita.

...COM MATERIAS SENSACIONAIS * * * *



...chegou a causar preocupações. Villa, ...m corredor no meio do campo, faci... ...r. Pouco a pouco, porem, a retaguarda ...nte ao trabalho consciencioso de Jair, ...omem do quadro. Jair deu efetiva e ... que este encontrou seu melhor jogo ...ar o seu setor. Daí por diante tudo ...o, Dema tambem e o proprio Juvenal, ... com Servilio, firmou-se consolidando ... que houve desassossego nos primeiros ... o Comercial tivesse revelado maiores ...ldades para o alvi-verde tivessem se ... um dos jogadores que exigiram mais ...va uma bola alta com Isidoro, cercado ...Comercial. Ao fundo Luiz Villa



3 *Dizem os torcedores que o Palmeiras, com Aquiles no quadro, já entra em campo com vantagem de 1 a 0. Parece que é verdade, pois o "baixinho" não perdoa mesmo. Pelo menos um tento ele marca em cada partida. Para falar verdade, não nos recordamos da ultima vez em que ele "passou em branco". Embora se deva levar em conta a habilidade pessoal de Aquiles, que de fato é perigosissimo na area, pois chuta com os dois pés, é preciso que não esqueçamos a colaboração preciosa de Lima e Jair, dois dinamos que funcionam na retaguarda, propiciando aos demais as oportunidades de que carecem para se sobressair como artilheiros. Sem Jair e Lima, Aquiles, Liminha e Brandãozinho seriam sem duvida perigosos, mas em escala menor. Devem, aos veteranos companheiros, o cartaz que desfrutam no momento. No clichê, Liminha e Brandãozinho em ação dentro da area, vendo-se Cavani salvando a situação com os pés, em ultimo recurso*



4 *Cavani foi bastante empenhado e teve ocasião de fazer dificeis intervenções. Nos periodos de franco dominio do Palmeiras, quando a defesa alvi-rubra se tornou impotente para conter as avançadas dos esmeraldinos, surgiu o arqueiro do Comercial como um dos bons valores de sua equipe. Mas, naqueles instantes, o campeão paulista estava na posse de todas as suas faculdades. Tornou-se irresistivel, movimentando-se no ataque com grande segurança. O trio final, formado por Aquiles, Liminha e Jair, exibiu excelente padrão, ao mesmo tempo em que os ponteiros, sempre bem acionados, foram igualmente uteis. Nesse particular sobressaiu-se Brandãozinho, que varias vezes finalizou violentamente, fazendo alarde de sua pontaria. Brandãozinho fez lembrar a partida do primeiro turno do campeonato contra o São Paulo, quando acertou aqueles fulminantes petardos que decretaram a derrota do tricolor. No clichê, vemos Cavani aparando um pelotaço do ponteiro esquerdo palmeirense, que prosseguiu na corrida na esperança de que houvesse uma "sobra"*

...DICADA PELA ENCADERNAÇÃO

PRONOSTICOS PARA AS CORRIDAS DE CAMPINAS E S. VICENTE

1.º PÁREO - 1.200 METROS — Gostamos no pareo inicial da reunião em São Vicente, da parelha número "um" formada por Hacanéa e Corante, sendo mesmo possivel uma dobradinha. Dos restantes somente o cavalo Bourgo poderá almejar algo.

2.º PÁREO - 1.500 METROS — Reaparece nesta prova Cauim em resplandente apuro. Vamos entregar-lhe a defesa de nosso voto para o primeiro lugar. Para secundá-lo aparecem dois nomes, Bacuri e Alvacente, recaindo a nossa preferencia no primeiro dos citados.

3.º PÁREO - 1.000 METROS — Fará sua estréia no prado vicentino Bauer, numa turma desfalcada de qualquer valor. Vamos indicá-lo para o posto de honra e para secundá-lo, embora seja grande o número de disputantes, Mandu, que em sua última apresentação foi segundo para Juriti. Os demais sem pretenções.

4.º PÁREO - 1.200 METROS — Por ter corrido muito bem em sua primeira apresentação em São Vicente, vamos preferir Baturité para o primeiro lugar, e para secundá-lo qualquer componente da parelha "um", Gibi e Vicky. Um bom azar, Nego Duro.

5.º PÁREO - 1.500 METROS — Bastante equilibrada esta prova, havendo vários competidores com chance de vitória. Mas por palpite vamos indicar Mesura para defender o nosso prognóstico para vencedor, com Chavente na dupla.

6.º PÁREO - 1.500 METROS — Pela maneira fácil de como vem se vitoriando, vamos tornar a indicar Hieroglifo, para o primeiro lugar, Panicula na dupla ficando como diferença do nosso duo favorito, Mau.

7.º PÁREO - 1.500 METROS — Bastante dificil este páreo que reuniu a melhor turma da reunião. Pirata, Caracol, Amorosa e Odecam, formam um quarteto com iguais possibilidades de exito. Por palpite vamos indicar para vencedor o cavalo Caracol e para secundá-lo, Pirata.

8.º PÁREO - 1.200 METROS — Pela maneira fácil de como vem se vitoriando, vamos preferi-lo aos demais competidores o cavalo Meu Tesouro, que deverá continuar a sério de éxito. Para a dupla vamos indicar o seu companheiro de cucheiras Cigano, ficando como diferença do nosso duo, Murcia.

CAMPINAS

1.º PÁREO - 1.000 METROS — Páreo numeroso este dependendo de partida para que um animal saia da raia vitorioso. Vamos indicar para o primeiro lugar o cavalo El Rachid, e para secundá-lo apontaremos Juatuba. Um bom azar, Perfumado.

2.º PÁREO - 1.300 METROS — Pela maneira de como vem se conduzindo em suas últimas "performances" vamos preferir a egua Groselha para defender a nossa preferência para o primeiro lugar, com Singapura na dupla. A diferença, Morena.

3.º PÁREO - 1.000 METROS — Leviano parece-nos a barbada desta prova, mais pela distancia do que pela turma. Para secundálo Alem e Chaiban, deverão proporcionár bonita disputa, vamos preferir o primeiro dos citados.

4.º PAREO - 1.200 METROS — Jacobino, parece-nos a maior "barbada" do programa. Não enxergamos mesmo qualquer competidor com chance de suplantá-lo. Para a dupla indicamos Estréa e como diferença do nosso duo, Guabijú.

5.º PAREO - 1.200 METROS — Bastante intrincada esta prova, pois que vários animais possuem idênticas possibilidades de êxito, tais como, Ponce de Leon, Cigal, Chilena e Relancina. Por mero palpite vamos preferir dentre os demais, Chilena, para vencedor com Cigal na dupla, ficando Ponce de Leon para o placê restante.

6.º PÁREO - 1.500 METROS — Luchon, Hausto e Caperucita, ganham amplo destaque sôbre os demais competidores. Pelas suas últimas corridas Caperucita deverá ser a favorita do público apostador e nossa também. Para secundá-la preferimos Luchon, ficando como diferença, Hausto.

7.º PÁREO - 1.200 METROS — Esta é a melhor prova do programa. Estando alistados, Don Tranquilo, Hanover, Leones, Ampero, Grasuena e Generoso, este um estreante do Rio Grande do Sul, ao qual caberá a imcumbência de defender o nosso prognóstico para o primeiro lugar, com Hanover na dupla. Don Tranquilo a única diferença do nosso duo favorito.

8.º PÁREO - 1.300 METROS — Amorsinho, Fundamento e Campo Alegre, os nomes desta prova de encerramento da reunião. Por palpite vamos preferir Amorsinho para o primeiro lugar, com Fundamento para a dupla, mas convém não esquecer a trinca número "7" que também contam com numerosos partidários, destacando-se dentre eles, Campo-Alegre.

BRILHOU A CATEDRA EM TODA A LINHA

Com o habitual êxito, transcorreram os dois "meetings" da semana passada, no Hipodromo Paulistano. Foram disputadas quinze provas, tendo sido registrados, em sua maioria, resultados normais, previstos pelos "catedráticos". A melhor prova da sabatina, handicap "Imprensa", na distancia de 1.600 metros foi levantada com firmesa por Doceamargo, sob a direção de Paz. A dupla foi formada por Estatuto, tendo chegado em terceiro Never More, que chegou a por em perigo a colocação de Estatuto, obrigando a intervenção do "olho macanico". As demais provas tiveram em Biancamano, Bitter, Tripe, Livorno, Aloá e Luzo, os vencedores.

A domigueira, que teve como ponto alto o premio "Congresso dos Criadores, na distancia de 1.800 metros e destinado a sete eguas nacionais de três e mais anos. Embora não fosse das mais esperadas, Irtaca assinalou convincente vitória, às custas de Mauritania, que chegou a ser uma grande adversária. Luiz Gonzalez pilotou a filha de Pizarro, como também os favoritos Bing, Navegante e Espargo. As demais provas foram ganhas por Doutrina, Prego, Artuélia e Baiardina.

Tanto na sabatina como na dominguеira, os movimentos registrados pela Casa de Apostas foram satisfatórias atingindo a cifra de: Cr$ 31.640.400,00.

NOSSOS PALPITES

SAO VICENTE

Hacanéa — Corante (11) — Bourgo
Cauim — Alvacento (12) — Bacuri
Bauer — Mandu (24) — Mona Azul
Baturitê — Gibi (14) — Vicky
Mesura — Chavante (12) — Ocoi
Hieroglifo — Panicula (12) — Mau
Caracol — Pirata (12) — Amorosa
Meu Tesouro — Cigano (11) — Murcia

CAMPINAS

El Rachid — Jatuba (24) — Perfumado
Groselha — Singapura (14) — Morena
Leviano — Alem (13) — Chaiban
Jacobino — Estréa (12) — Guabiju
Chilena-Ponce de Leon (13) — Cigal
Capercucita — Luchon (13) — Hausto
Generoso — Hanover (24) — Don Tranquilo
Amorosinho — Fundamento (12) — Campo Alegre.

PROGRAMA DE SÃO VICENTE

Oito pareos equilibrados formam o programa que o Jocey Club de São Vicente organizou para o festival a ser levado a efeito amanhã om seu hipodromo. No melhor numero, em 1.500 metros, devem medir forças: Pirata, Rei de Ouro, Caracol, Caviar, Amorosa, Gonguê, Embauba e Odecam, pareIheiros de classe relativamente modesta mas que, não obstante, tem recursos para proporcionar um espetaculo dos mais interessantes.

Eis o programa a ser cumprido:

1.º PAREO — DIST. 1.200 MTS. ÀS 12,45 HORAS

1	Hacanéa	58
"	Corante	54
2	Bourgo	55
3—3	Charada	58
4	Airi	54
4—5	Guri	52
6	Duende	56

2.º PAREO — DIST. 1.500 MTS. ÀS 13,20 HORAS

1	Alvacento	55
2	Cauim	57
3	Bacuri	56
4—4	Escarcéo	56
5	Estanhado	58

3.º PAREO — DIST. 1.000 MTS. ÀS 14 HORAS

1—1	Mona Azul	56
"	Coronel	48
2	Bola Bola	54
2—3	Mandu	56
4	Escudeiro	56
5	Bandeirinha	54
3—6	Dame de Paris	56
7	Bauer (x)	58
4—8	Guiré	54
9	Mack	58

(x) Ex-Full Time.

4.º PAREO — DIST. 1.200 MTS. ÀS 14,40 HORAS

1	Gibi	57
"	Vicky	52
2—2	Estrelo	55
"	Sulfanil	51
3	Ibiapina	52
3—4	Vulcano	49
5	Négo Duro	57
6	Baturitê	58
4—7	Dionéa	53
8	Outrotanto	57

5.º PAREO — DIST. 1.500 MTS. ÀS 15,20 HORAS

1	Mesura	53
2	Chavante	58
3—3	Ocói	57
4	Jambo	58
4—5	Halifax III	57
6	Icatu	56

6.º PAREO — DIST. 1.500 MTS. ÀS 16 HORAS

1	Panicula	57
2—2	Hieroglifo	58
3	Limeira	57
3—4	Fortaleza Voadora	55
5	Drop	55
4—6	Helena	57
7	Mau	57

7.º PAREO — DIST. 1.500 MTS. ÀS 16.40 HORAS

1	Pirata	57
"	Rei de Ouro	56
2—2	Caracol	57
3	Caviar	49
3—4	Amorosa	58
5	Gonguê	57
4—6	Embauba	55
7	Odecam	51

8.º PAREO — DIST. 1.200 MTS. ÀS 17,20 HORAS

1	Meu Tesouro	53
"	Cigano	53
2—2	Murcia	54
3	Sulamita	56
3—4	Bertucio	58
5	Hidalgo	55
6	Chico Nobre	54
4—7	Mercador	51
8	Leon	54
9	Capitão Marvel	54

RESULTADO DOS CONCURSOS

Foram os seguintes os resultados dos Bolos e Bettings, patrocinados pelo Jockey Club.

SABADO

BOLO SIMPLES — 1 vencedor com 6 pontos, cabendo-lhe Cr$ 30.260,10.

BOLO DUPLO — 2 vencedores com 13 pontos; a cada Cr$ 30.709,40.

"BETTING" SIMPLES — 30 vencedores; a cada Cr$ 1.263,90.

"BETTING" DUPLO — 3 vencedores; a cada Cr$ ...... 43.197,10.

DOMINGO

BOLO SIMPLES — 3 vencedores com 6 pontos; a cada Cr$ 4.957,70.

BOLO DUPLO — 1 vencedor com 12 pontos; cabendo-lhe Cr$ 59.139,00.

"BETTING" SIMPLES — 163 vencedores; a cada Cr$ 331,40.

"BETTING" DUPLO — 10 vencedores; a cada Cr$ 51.122,10.

PROGRAMA DE CAMPINAS

Dando prosseguimento a seu programa classico, o Joquei Clube de Campinas prestará homenagem ao seu congenere, da cidade de Barretos, fazendo realizar o "G. P. Jockey Club de Barretos", na distancia de 1.200 metros com a dotação de Cr$ 15.000,00, ao primeiro colocado, estando alistados na citada prova os seguintes animais: Don Tranquilo, Hanover, Leones, Ampero, Grasuena e Generoso, que formam um campo bastante equilibrado, devendo o seu final ser muito disputado.

Eis o programa a ser cumprido:

1.º PAREO — ÀS 12,45 HS. — 1.000 METROS

1—1	Ipu	58
2	Suzuka	58
2—3	Juatuba	50
4	Granadeira	48
3—5	Perfumado	58
6	Acarape	58
4—7	Araçagy	53
8	El Rachid	53
"	Fire Fly	53

2.º PAREO — ÀS 13,20 HS. — 1.300 METROS

1—1	Singapura	50
2—2	Gasparoto	49
3	Voodoo	48
3—4	Morena	56
"	Lampeão	52
4—5	Groselha	58
"	Five Stars	51

3.º PAREO — ÀS 14 HORAS — 1.00 METROS

1—1	Alem	56
2—2	Candeia	54
3—3	Guerlina	54
4	Leviano	56
4—5	Chaibam	56
6	Flor de Maio	54

4.º PAREO — ÀS 14,40 HS. — 1.200 METROS

1—1	Lacobino	56
2—2	Estrea	54
3—3	Guabiju	56
4—4	Fazendeira	54
5	Côte d'azul	54

5.º PAREO — ÀS 15,20 HS. — 1.200 METROS

1—1	Ponce de Leon	48
2	Boneca de Pixe	48
2—3	Cigal	50
4	Guama	56
5	Caboclo	48
3—6	Chilena	55
7	Casiotauro	54
8	Cassandra	49
4—9	Relancina	52
10	Platinada	48
11	Gildo	50

6.º PAREO — ÀS 16 HORAS — 1.500 METROS

1—1	Luchon	55
2—2	Hausto	58
3—3	Caperucita	50
4	Cabotino	54
4—5	Poeta	54
6	Lordship	48

7.º PAREO — ÀS 16,40 HS. — 1.200 METROS

1.200 MTS. — G. P. "JOCKEY CLUB DE BARRETOS"

1—1	Don Tranquilo	58
2—2	Hanover	58
3—3	Leonês	54
4	Ampero	58
4—5	Crasuena	56
6	Generoso	57

8.º PAREO — ÀS 17,20 HS. — 1.300 METROS

1—1	Amorosinho	55
2	Itapitanga	50
2—3	Giovana	55
4	Fundamento	57
3—5	Zaragoza	52
6	Guairacá	57
"	Coracá	50
4—7	Acidalia	55
"	Galopando	53
"	Campo Alegre	52

JOCKEY-CLUB DE SÃO VICENTE

A diretoria tem o prazer de levar ao conhecimento dos srs. turfistas em geral que no intuito de facilitar condução para a reunião turfistica de 4.a-feira, contratou onibus especiais que partirão às 10 horas, da Util S. A., Praça Clovis Bevilacqua. Os ingressos serão vendidos ao preço de Cr$ 30,00 com direito a ida e volta e um lanche no bar do prado, e deverão ser procurados 2.a e 3.a-feira até às 12 horas e quarta-feira até às 9,30 horas, na rua Florencio de Abreu, 70, 1.o andar. Telefone 33-4800.

JOCKEY-CLUB DE CAMPINAS

Para as reuniões turfisticas às quintas-feiras, o Jockey-Club de Campinas põe à disposição dos interessados nesses dias, às 9,45 às 10,15, e 10,35 horas, onibus especiais da Viação "Cometa" mediante o pagamento de Cr$ 50.000, ida e volta com direito a almoço no Restaurante do Hipodromo.

Os onibus especiais partirão da Agencia da "Viação Cometa", à Av Ipiranga, nesta Capital, e farão ponto final junto ao Hipodromo do Bonfim, de onde partirão na volta às 18.30 horas.

As passagens poderão ser procuradas na dependencia do Jockey-Club de S. Paulo, sita à Ladeira Porto Geral, 24 "Quitandinha).

ASSIM NÃO VAI!



Conhecíamos Ciciá do Jabaquara, onde ele conseguia se destacar, porque afinal de contas, em terra de cego, quem tem um olho é rei. Valendo-se do seu folego extraordinario, o dinamico "colored" estava em toda parte, ajudando aqui e ali como um serelepe. Quase sempre era o melhor da equipe. Mas, dai a julgar-se que está preparado para arcar com a responsabilidade de ser o centro-médio do Corintians, a diferença é enorme. Pelo menos no momento, falta-lhe tarimba para isso. Uma coisa é jogar à base de folego, e outra bem diferente é funcionar como pivô de um conjunto, exercendo a função de coordenar os movimentos do quadro, sôbretudo num quadro como o do Corintians, que não dispõe de um meia construtor à altura das necessidades. Por isso, mostramo-nos reservados a principio quanto à sua aquisição, e agora, depois de sua exibição contra o Nacional, estamos à vontade para criticar sua permanencia no quadro principal. Para começar, Ciciá é muito liberal na marcação. Quer fazer tudo sozinho, e acaba não fazendo nada. Nas equipes que têm padrão definido, em que cada jogador tem a sua tarefa predeterminada, não há mais lugar para os "amelias". E' preciso que cada qual labute exclusivamente no seu setor, porque do contrario não pode haver orientação. Cremos que, por enquanto, Ciciá não deve permanecer entre os titulares. O retorno de Touguinha é imprescindivel, ou então de Lorena, se o médio gaucho ainda não estiver em forma. Se o Corintians insistir com Ciciá, está sujeito a sofrer decepções, na primeira oportunidade em que tiver pela frente um conjunto disposto e bem armado na ofensiva. Apoiar o ataque não é conduzir a bola até a área, é, isso sim, distribuir o jogo com rapidez e tirocinio, a fim de que ganhar o tempo necessario antes que a defesa contraria se feche. Ciciá não sabe fazer isso. Suas caracteristicas são as de um dianteiro assim mesmo sem muitas luzes. Não somos contra ele. Apenas achamos que está "verde" para o posto que lhe querem dar. E assim não vai... — SINCLAIR

JORGE O MELHOR

Houve desarmonia total nas hostes do Radium. Mas, a atuação do zagueiro Jorge foi muito boa. Marcando com perfeição e segurança, foi um dos unicos elementos a conseguir algum destaque, já que todos os demais companheiros de sua retaguarda claudiram-se sensivelmente. Marcando Cilas, conseguiu vitoriar-se, pois, teve oportunidade de dar provas concludentes dos seus recursos tecnicos. Marcando de perto o seu contendor, demonstrou o defensor mocoquense ser possuidor de grande visão de jogo, aliado com notavel calma, o que, sem duvida, dá maior destaque à sua conduta. A exibição da defesa do Radium que deixou muito a desejar, contribuiu para que sempre o perigo rondasse a cidadela de Cajú. Nessas ocasiões é que apareceu com destaque a atuação do seguro zagueiro como um dos rompedores decisivos das jogadas mais delicadas. Neste setor encontra-se bem servida a equipe interiorana, pois, na atuação de Jorge repousou a segurança de sua retaguarda.

VIVA, PORTUGUESA!

Dentro de alguns instantes estarão entre nós os craques da Portuguesa de Desportos. Alegramo-nos com os torcedores, por reconhecermos a importancia que constituiu para o futebol brasileiro a extraordinaria façanha dos jogadores lusos em campos da Europa, de onde regressam invictos. O entusiasmo é grande em todas as rodas esportivas da cidade. Todos querem receber os heroicos representantes do melhor futebol do mundo, certos de estarem demonstrando gratidão pelo que de bom fizeram em prol do renome esportivo do Brasil. Estão se aproximando recebendo inumeras homenagens em todas as cidades por onde passam, num testemunho de que todos os brasileiros, indistintamente, ficaram empolgados com seus feitos gloriosos que ficarão registrados para sempre, como um marco na historia do futebol de nossa patria. Não poderia ser mais feliz a direção do Corintians, iniciando do gigantesco movimento com todos os outros clubes, para que se faça uma recepção condigna à Portuguesa. Gesto que emociona, pelo que representa como solidariedade de seus co-irmãos. Estarão na Estação do Norte torcedores de todos os clubes, compreendendo que patricios seus regressam à patria, após terem cumprido o dever de legitimos representantes do futebol que eles todos aplaudem. Certamente, a multidão será enorme e o transito ficará interrompido quando começar a vibração e os vivas entusiasticos de todos os paulistas, sequiosos de reverem os grandes embaixadores do futebol nacional. Mobiliza-se a torcida bandeirante em peso. E' tão expressiva a façanha da Portuguesa que lá no Rio, os cariocas não titubeiam em homenagear seus craques tambem, satisfeitos que ficaram com a primorosa campanha. Unem-se os clubes cariocas, como os paulistas. Ontem, os craques rubro-verdes ficaram à disposição de todos na Capital da Republica. A emoção que eles sentem agora, é a nossa propria emoção, como reflexo da torcida que fizemos pela conservação de sua invencibilidade. Esta, garantida, estava elevando mais e mais o prestigio do futebol brasileiro. Ainda está na memoria de todos a jornada memoravel que acusou a retumbante vitoria sobre o Atletico de Madri, num instante em que os espanhois cantavam vitoria antecipadamente, certos de um revide contra o esmagamento de sua representação no Maracanã, no campeonato mundial do ano passado. Ressoam tambem os feitos na Suecia, cujo futebol sempre desfrutou de grande cartaz. Seu vice-campeão foi impotente para resistir à velocidade e classe dos lusos, sucumbindo, fatalmente, quando os suecos acreditavam seria desvirtuada a gloriosa serie de triunfos. E' por tudo isso que esperamos encontrar hoje à tarde, na Estação do Norte, toda a torcida paulista, num testemunho da união que sempre mantere nesses instantes felizes para todos nós. Viva, Portuguesa!

CURIOSIDADES

No Campeonato Paulista de 1921, o Paulistano conquistou 93 tentos. Essa magnifica performance foi superada pelo Santos, em 1927, quando marcou a belissima serie de 100 tentos, com a famosa vanguarda: Omar (Siriri), Camarão, Feitiço, Araken e Evangelista.

—— As seis maiores vitorias do popular gremio santista no citado campeonato, foram: Ipiranga, por 12 a 1; Barra Funda, 11 a 2; Auto F. C. 11 a 3; Republica, 10 a 2; Guarani, 10 a 1; e Corintians, 8 a 3.

—— Foi nesse certame, que o maravilhoso Feitiço, no apogeu de sua carreira, marcou 10 tentos para o "campeão da tecnica e disciplina", constituindo um recorde, que até hoje, não foi superado em todo o Brasil.

—— A finalissima do Campeonato Brasileiro de 1925, no Rio de Janeiro, entre paulistas e cariocas, não chegou ao seu termino, devido a uma decisão parcial do arbitro carioca Ari Amarante, que apitou uma pena maxima contra os bandeirantes, que somente ele enxergou. Os paulistas se insurgiram contra tal abuso e, percebendo as más intenções do celebre apitador, resolveram abandonar o gramado. A decisão foi mantida. A falta foi cobrada sem goleiro e os cariocas venceram por 2 a 1.

Helvio mantem a sua regularidade

O vicecampeão paulista, que domingo passou facilmente pelo Radium, teve em Helvio a sua figura de proa. Portou-se o atletico zagueiro com aquela regularidade que lhe é caracteristica, culminando-se como um dos expoentes maximos da equipe. Considerado na atualidade como um dos mais eficientes zagueiros do país, na tarde de domingo foi uma garantia absoluta para a retaguarda de seu conjunto. Decisivo nas bolas altas e oportunissimo nas baixas, Helvio constituiu-se numa das mais solidas barreiras para as pretensões de seus adversarios. Dominou bem o elemento sob sua guarda, fazendo ao mesmo tempo cobertura apreciavel nos claros deixados, não raramente, pelos seus companheiros de defesa. Continua assim, o notavel defensor alvinegro a ser um dos esteios de sua equipe, cuja segurança e invulnerabilidade tem na sua atuação o maior fator de garantia. Helvio atualmente atravessa uma das maiores fases de sua brilhante carreira.

COMO ELES VIRAM OS SEUS PROPRIOS JOGOS

E' certo que as opiniões das proprias personagens que participam de uma partida provoca no publico curiosidade e interesse. MUNDO ESPORTIVO, semanalmente, se propõe trazê-las a esta secção, reunindo varias impressões sobre a maioria dos jogos da rodada. Apresentada com cuidado e tendo como base a propria palavra dos que tomam parte no espetaculo, temos certeza de que alcançará o maior sucesso.

JOGAMOS MAL

IMPRESSÕES DE CABEÇÃO SOBRE O JOGO CORINTIANS VS. NACIONAL

"Pouca coisa posso dizer sobre a partida entre Corintians e Nacional. Seu resultado foi justo, pois traduziu aquilo que se teve na cancha. O alvi-negro jogou mal, e mesmo depois de estar com a vantagem por 3 a 0 deixou que os adversarios ameaçassem o resultado. Precisamos correr bastante, e não acreditava que o Nacional fosse capaz de nos dar tanto trabalho. Dos adversarios tiveram papel de destaque os jogadores Paulinho, Elzon, Dalton e principalmente o golceiro Furlan, que praticou grandes defesas. Desde que terminara o campeonato não tinha visto o Nacional atuar. Pensei que estivesse mais fraco. Entretanto, pelo que fez contra nós, penso que sua campanha não será tão má. Deu-nos muito trabalho, e nos momentos finais precisamos fazer tudo para garantir o resultado. Enfim, o que interessa é a vitoria, e ela veio, embora por contagem pequena, em se tratando de um adversario dos considerados pequenos." aí, uma verdade.

FOMOS BEM

IMPRESSÕES DE ELZON MEIA NACIONALISTA, SOBRE A MESMA PARTIDA

"Apesar de derrotados, ficamos contentes com o resultado. Serviu para mostrar que o Nacional esta bem armado e que vai dar trabalho a muita gente. Um empate seria o resultado mais justo, pois fizemos por merecê-lo. Corremos do primeiro ao ultimo minuto, e não demos descanso ao Corintians. Muita gente reclamou da disciplina. Na minha opinião, não foi tão má assim. Acho que, meu companheiro de equipe, Pavão, foi quem errou, ao atingir Nardo. Talvez tenha feito aquilo num momento de descontrole. No mais, apesar de tudo que aconteceu, acho que houve o que se vê normalmente num jogo acirrado. Tambem não gostei da atuação do arbitro, Antonio Muzitano. Foi fraco.

Ninguem acreditava no Nacional neste campeonato. Mas contra o Corintians, equipe de peso, já provamos que poderemos dar um grande "suador" em todos os adversarios que pensem encontrar em nossa equipe uma "moleza"".

ADVERSARIO INEXPERIENTE

Vencemos porque o nosso quadro locomoveu-se satisfatoriamente, realizando exibição dentro do que se previa. E forçoso reconhecer que, de inicio eramos os favoritos, mesmo porque iamos lutar com um adversario inexperiente. Mas, mesmo assim, foram tomados todos os cuidados para que a equipe rendesse o necessario, e confesso, satisfeitissimo com este triunfo, porque ele correspondeu marcando brilhantemente a sua estreia. E o mais importante é que este exito veio justamente quando assumo a direção tecnica do clube. Vejo no Radium um concorrente que poderá brilhar no campeonato desde que ganhe maior ambientação.

Numa visão conjunta dos mocoquenses, não aponto assim à primeira vista nenhum ponto fraco, pois, o onze é homogeneo, e, se há realmente algum setor que precisa ser retocado, sem duvida não aparece, já que durante a luta é suprido pelo ardor com que os jogadores se empregam. Enfim, agradando como me agradou a "performance" do Santos, espero apresentações identicas, ou melhores ainda nos futuros compromissos, pois, os jogadores encontram-se em boa forma, parecendo-nos ser esta a formação ideal. Impressões de Artigas, tecnico do Santos.

Ainda falta algo...

O placarde de nossa vitoria contra o Jabaquara, foi o reflexo correto de nossa melhor atuação, e não seria injustiça se marcassemos mais gols. A nossa equipe ainda não está totalmente entrosada e se assim fosse, com mais facilidade, derrotariamos os santistas. Mesmo assim todos souberam agir à contento. No Jabaquara Domingo e Mauro foram excelentes. Penso mesmo que, ambos foram os entraves preponderantes a que o placarde não evoluisse mais. Vencemos com facilidade a primeira partida do campeonato. Impressões de Pixo, zagueiro direito do São Paulo.

PERDEMOS PARA OS MELHORES

Florindo, o modesto e equilibrado tecnico do Radium ouvido logo após ao encontro com o Santos, reconheceu como absolutamente normal a vitoria do seu adversario.

— "O fato de atuarmos em campo adversario justamente na nossa primeira exibição era um dos fatores que viriam contribuir contra a nossa melhor apresentação. Jogamos contra um conjunto tecnicamente superior ao nosso, e, daí a experiencia mais apurada de seus componentes surgir como fator preponderante no desfecho da peleja. Não discuto a vitoria do Santos, pois foi merecido. Lamento, todavia, que o placarde fosse tão dilatado. O Radium, é verdade, não jogou, como sabe, tendo em conta a fase pouco propicia que atravessamos, onde ainda procuramos dar uma formação ideal para o conjunto, e isto foi perfeitamente demonstrado pela imperfeição com que se portaram os componentes das diversas linhas. Não culpo absolutamente nenhum jogador, mas espero com o tempo reajustar as diversas linhas o que irá, pode ter certeza, dar maior potencialidade ao conjunto.

Se hoje não produzimos suficientemente bem, foi porque tivemos pela frente um adversario de mais classe".

ESTAMOS BEM

"Vencemos porque o nosso quadro é muito mais completo do que o do Comercial e porque jogamos melhor. Poderiamos ter dilatado o marcador, coisa que não fizemos porque precisamos poupar energias para amanhã, quando enfrentaremos o Arsenal, num dificil compromisso internacional. O Comercial não chegou a ameaçar o nosso triunfo. Teve, em verdade, algumas ocasiões propicias para marcar, mas, depois dos primeiros momentos de indecisão, tomamos a direção da partida e não lhe demos mais chance. No Palmeiras todos jogaram bem, cada qual perfeitamente integrados ao conjunto e desempenhando a sua função normalmente. A ausencia de Rodrigues não causou preocupações, porque Brandãozinho teve boa atuação.

No Comercial, posso destacar Cavani e Valussi, na defesa, e Servilio e Jonas no ataque. Foram esses os que mais trabalharam em busca de melhor resultado. Servilio, com sua experiencia, muito contribuiu na armação do ataque alvirubro." — Impressões de Oberdan, arqueiro palmeirense.

FILMANDO OPINIÕES

PERGUNTA — JÁ SONHOU ALGUMA VEZ COM FUTEBOL?

RESPOSTA — LIMINHA, COMANDANTE DO ATAQUE ALVIVERDE.



[Lembro-me de ter sonhado apenas uma vez com uma grande partida. Isso aconteceu no campeonato passado, na vespera do prelio contra o São Paulo, no Pacaembu. Estavamos concentrados no Sacomã, e era grande a expectativa de todos os companheiros. O certame estava no fim, e precisavamos daquele triunfo. Talvez tenha sido isso tudo que me impressionou, a ponto de sonhar com o jogo. Em minha imaginação, estava já em campo, em pleno jogo. Não me lembro dos detalhes, mas sei que vencemos o São Paulo por 1 a 0, depois de um jogo movimentado e chei de emoções. Após o encontro fizeram uma grande festa para os vencedores, os jogadores foram muito bem premiados, e tudo estava às mil maravilhas. Quando acordei a decepção foi enorme, pois tinha ainda pela frente um compromisso dos mais dificeis. Felizmente vencemos depois o São Paulo por 2 a 1. Tudo saiu mais ou menos como no sonho. Houve um premio de setecentos cruzeiros do Ipiranga, e no sabado seguinte, num baile do clube fomos homenageados.

✶

PERGUNTA — COMO VOCÊ FORMARIA UM QUADRO DO GUARANI, COM JOGADORES DE TODOS OS TEMPOS?

RESPOSTA — CAMISEIRO, FUNCIONARIO DO CLUBE, ANTIGO JOGADOR.



"Apesar de termos atualmente na equipe jogadores de grande valor, como China, formaria um "selecionado" só com craques do passado. Assim, na meta estaria Ananias, um mulato forte que jogou em 29. Foi um grande goleiro, pois saltava espetacularmente, agarrando com segurança. A zaga seria formada com Tijolo e Joca. Joca era mais classico e Tijolo mais combativo. Jogaram na mesma epoca. Na aza media direita estaria Zico, que do Guarani foi para o Palestra em 31. Odilon, comandaria a intermediaria. Jogou mais tarde um pouco, ou seja em 32. Joaquim, malicioso e tecnico completaria a linha media. No ataque teriamos Paulo, Lolico, Nenê, Zeca e Robertinho. Paulo era um grande artilheiro e jogou em 28. Lolico, que já é falecido, em três jogos fez 13 gols, no campeonato. Depois que morreu, Feitico, para igualá-lo no computo dos artilheiros, levou ainda 3 meses. Nenê foi o segundo centro-avante do Brasil na epoca, só superado por Fried. Zeca, hoje residindo em Sorocaba, está bem de vida, e foi um grande jogador. O Guarani teve um grande esquadrão em 28 e 29. Eu joguei como goleiro de 23 a 41. Vivo agora de saudades, trabalhando ainda, embora fora da cancha, para ver o alvi-verde cada vez mais elevado".

★

PERGUNTA — QUAIS AS MAIORES CONTUSÕES QUE JÁ SOFREU?

RESPOSTA — OBERDAN, TITULAR DA META PALMEIRENSE



"Já sofri contusões grandes e pequenas. As de menor importancia são tantas que nem me lembro mais, pois não raro "sobra" alguma pancada para a gente em lances de area. A mais grave de tôdas aconteceu em Marilia, numa partida contra o São Bento local. A tarde êstava chuvosa e o campo encharcado. Disputava-se o prelio palmo a palmo naquele lamaçal. Em certo momento houve uma falta contra o Palmeiras, e o zagueiro Salvador foi encarregado de cobrá-la. Chutou por cima da barreira, e consegui segurar a bola, caindo entretanto, na pequena area. O ponteiro esquerdo Ortiz entrou sobre mim, chutando a bola, e meu braço, quando senti forte dor. O interessante é que a torcida dizia ser fingimento de minha parte, chamando-me de mascarado. Houve um arrancamento de musculo, que me deixou afastado do futebol durante 9 meses. Em 46, num treino da seleção brasileira em Caxambu, para o sulamericano na Argentina, luxei o menisco, ficando 3 meses sem jogar. Perdi naquela ocasião a oportunidade de integrar nosso selecionado. Foram essas as duas maiores contusões que sofri.

★

PERGUNTA — QUAIS AS MAIORES "BURRADAS" QUE JÁ FEZ EM CAMPO?

RESPOSTA — DEMA, MEDIO ESQUERDO DO PALMEIRAS



"Não há jogador que já não tenha feito das suas. Eu, como não sou exceção tambem tenho o que contar. Em 50, numa partida contra a Portuguesa de Desportos estive pessimo em campo, não acertando um passe, e só fazendo asneiras. Para culminar, em certo lance, fui atrasar uma bola para Osvaldo, mas fi-lo tão mal e com tão pouca força, que antes do goleiro agarrá-la Nininho entrou na jogada e fez o gol. Foi uma falha que não me esqueço, e que deixou os companheiros aborrecidos. Entretanto naquela altura do prelio o marcador já acusava 4 a 1 para a Portuguesa. O Ipiranga foi derrotado no final por 5 a 3. Outro erro que cometi, foi no Uruguai, contra o Penarol, e que todos devem recordar. Tentei driblar Ghighia, fui infeliz, e dos pés dele saiu o passe que redundou em gol contra o Palmeiras. Naquele dia passei maus momentos, pois se não vencessemos minha responsabilidade seria grande. Para encerrar posso citar uma partida que disputamos em Franca, contra a Francana. Estava no Ipiranga. Creio ter sido aquela a pior atuação de minha carreira. Como joguei mal! Num escanteio cobrado contra nós, fui tentar matar a bola no peito, dentro da area e acabei colocando o balão dentro de nossa meta. Foi, aliás, o unico

✶

PERGUNTA: — TAMBEM PENSA QUE BAUER E' MAIOR DO MUNDO?

RESPOSTA: — RODRIGUES, UM DOS GRANDES PONTEIROS DO BRASIL.



E' facil para mim falar sobre Bauer, pois é um grande jogador e merece todos os elogios. Conheço-o desde os bons tempos dos juvenis. Atuava no do São Paulo, juntamente com Leopoldo, Teixeirinha e outros, enquanto eu defendia o do Ipiranga. Acompanhei sua ascenção com interesse, e hoje o considero o melhor medio direito do Brasil. Grande apoiador, tem mais facilidade em manejar o balão do lado esquerdo, preferindo o jogo baixo. Sua maior atuação foi na Copa do Mundo, contra a Iugoslavia, quando chamou sobre si a atenção dos cronistas de todos os paises, unanimes em apontá-lo como o maior jogador em campo. Tambem contra a Espanha teve um grande desempenho. Se, no jogo contra o Uruguai, Bauer tivesse apoiado o ataque como nos anteriores, talvez tivessemos ganho. Mas não foi tão feliz, como em todos os demais. Fora do futebol, é um rapaz educado, bom amigo, leal e correto. Nossa amizade aumentou na concentração para o campeonato mundial. Foi quando tive oportunidade de ficar conhecendo na intimidade seu genio e seu carater. Depois do mundial, Bauer decaiu um pouco, mas já agora reapareceu na Europa como um dos maiores craques do combinado, e muito promete para o campeonato. Moço como é, será por muito tempo um rei na posição, pois não há no país outro que o iguale como medio apoiador, inteligente e de extraordinario preparo fisico. Muito do seu exito deve à sua compleição robusta, que facilita o trabalho de auxilio ao ataque".

CARBONE

AUTOBIOGRAFIA

Chamo-me Rodolfo Carbone, nasci em 1928, tendo 23 anos.

Comecei a jogar no Juvenil Fulgor, indo depois para o Juvenil Belenense; fomos convidados um dia para jogar contra o Juvenil do Juventus, tendo eu feito boa partida, fui convidado a integrá-lo. Defendi o Juventus até ser contratado pelo Corintians, clube com o qual me simpatizo desde os primeiros tempos. Minha vida foi relativamente calma, o unico acidente digno de nota deu-se quando tinha 14 anos de idade. Estava montado num cavalo, perdi o governo das redeas, indo o animal chocar-se com um poste, fiquei ligeiramente ferido sendo transportado para a Central.

Meu unico romance ocorreu quando conheci minha atual esposa, num baile de formatura. Casamo-nos e vivemos muito felizes. O futebol é o meu meio de vida atual e pretendo dedicar-me à êle durante longos anos. Quando abandoná-lo pretendo dedicar-me só à oficina que tenho, coisa que já faço agora. Nas horas vagas meu esporte predileto é a natação e sempre que tenho oportunidade a pratico. O meu prato favorito é a macarronada. A minha maior aspiração é agradar e corresponder à imensa familia alvi-negra. Como todo o jogador pretendo chegar a seleção brasileira, caso me seja possivel. Desde que tenha capacidade para essa honra a honra de vestir a camiseta representativa do Brasil.

FALAM OS NUMEROS

COLOCAÇÃO POR PONTOS PERDIDOS APÓS A PRIMEIRA RODADA

1.o Portuguesa de Desportos, S. Paulo, Palmeiras, Santos, Corintians, Guarani e XV de Novembro .... 0 pp.
2.o Juventus e Ponte Preta .... 1 pp.
3.o Nacional, Jabaquara, Comercial, Ipiranga, Portuguesa Santista e Radium .... 2 pp.

ARTILHEIROS: — 1.o Odair — 3; 2.o Tite (Santos), Augusto (São Paulo), Noronha (Juventus) —. 3.o — Carbone, Nelsinho, Jackson, Dalton, Charuto, Staceys, Dido, Bibe, Aquiles, Brandãosinho, Liminha, Izabelino, Moacir, Gatão Nelsinho (XV de Novembro), Mandu, Morene, Turcão, Valter, Maurinho e Santo Cristo — 1.

GOLEIROS MAIS VAZADOS: — 1.o — Caju (Radium) — 5; 2.o — Mauro (Jabaquara), Andu (P. Santista) — 4; 3.o — Furlan (Nacional), Cavani (Comercial), Cola (Ipiranga) — 3; 4.o — Caxambu (Juventus), Ciasca (Ponte), Cabeção (Corintians) — 2; e 5.o — Fernandes, Leonidio, Arlindo — 1.

GOLEIROS NÃO VASADOS: — Poy (São Paulo), Oberdan (Palmeiras), Muca (Portuguesa).

MAIOR RENDA DA PRIMEIRA RODADA: — Cr$ 1?2.865,00 (Palmeiras vs. Comercial).

MENOR RENDA: — Cr$ .... 25.955,00 (XV de Novembro vs. P. Santista).

TOTAL DE GOLS DA PRIMEIRA RODADA — 31.

ATAQUE MAIS REALIZADOR — Santos — 5 gols.

ATAQUE MENOS REALIZADOR — Jabaquara, Comercial — 0.

FLASH DO DIA

Edmundo, zagueiro do Guarani, uma des revelações do campeonato de 50 responde:

1 — Quais os cinco adversarios mais dificeis de marcar?

— Liminha, Jair, Baltazar, Nininho e Augusto.

2 — Qual a maior revelação de 50?

— Julião do Corintians.

3 — De que jogador jamais ouviu uma reclamação em campo, mesmo quando tudo corria mal para ele?

— De Baltazar. Comigo sempre foi educado.

4 — Qual a decepção que lhe deixou mais profunda magua?

— A derrota de 10 a 0 frente ao São Paulo no ano passado.

5 — — Dos grandes ataques, qual foi o maior que viu em ação?

— O do São Paulo no ano passado, formado por Friaça, Ponce, Augusto, Leopoldo e Teixeirinha.

6 — Como veio a conhecer sua esposa?

— Era visinha de casa no Rio. Crescemos juntos, tendo me casado no Rio mesmo.

7 — Já teve vontade de agredir algum juiz?

— Nunca.

8 — Qual a artista mais bonita? E a melhor? Qual o mais notavel artista?

— Hedy Lamar, Ingrid Bergman e Errol Flynn.

9 — Qual o adversario que gostaria de ter em sua equipe?

— Helvio, do Santos. Fui reserva dele no Fluminense do Rio.

10 — Fora do futebol o que faz?

— Atualmente nada. No Rio era

SOLANGE BIBAS

Temos cartas para o senhor. É favor nos mandar o seu endereço.

MELHORES SETORES

Essa secção apontará, semanalmente os melhores setores de cada equipe:

PALMEIRAS — Ganhou destaque a intemediária alviverde, suplantando os outros setores do quadro, principalmente por causa da produção de Valdemar Fiume e Luiz Villa.

SÃO PAULO — Tambem foi a linha média que apareceu mais no conjunto tricolor, notadamente na segunda fase, quando cresceu a atuação de Alfredo e Noronha começou a jogar com mais acerto, pois, Rui vinha produzindo bem desde o primeiro tempo.

CORINTIANS — Preferimos o trio final alvi-negro, apesar da atuação defeituosa de Rosalem. Homero, porem, foi um gigante, o mesmo acontecendo com Cabeção quando o Nacional começou a dár trabalho.

SANTOS — Esteve infernal a ala esquerda do Santos, fazendo o que bem quis contra a retaguarda do Radium. Odair Tite, assim, dão à ala esquerda santista a nota mais destacada da equipe.

IPIRANGA — Apesar dos três tentos que sofreu, o trio fina do Ipiranga foi o setor que mais jogou.

GUARANI — A retaguarda inteira do Guarani agiu com segurança e ganhou o ataque, embora os três gols que assinalou.

XV DE NOVEMBRO — No ataque esteve seu ponto alto, principalmente Gatão.

PORTUGUESA SANTISTA — Valendo pela atuação de Andu', o trio final luso praino é que merece mais elogios.

JUVENTUS — Tambem o trio final do Juventus foi o melhor setor, surgindo Caxambu' como o mais firme dos três.

PONTE PRETA — Isabelino e Lelé, demonstrando bom endimento formaram uma dupla que contribuiu eficazmente para a boa apresentação inicial do novato de Campinas.

NACIONAL — Gostamos da ala direita, principalmente da velocidade de Paulinho e dos bons predicados de Dalton.

JABAQUARA — Clovis, Juarez e Veiguinha deram dores de cabeça à retaguarda sampaulina. Por isso, o trio central foi a força do Jabaquara.

COMERCIAL — Em meio à comprovada fragilidade do Comercial, é preferivel citar o trio final.

RADIUM — Tambem o Radium fracassou, mas, sua ala direita formada por Alipio e Bagunça ainda conseguiu fazer alguma coisa.

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

ATAQUE SO' NO NOME!

QUATRO INDIVIDUALISTAS E UM PONTA PERDIDO NA VANGUARDA DO CORINTIANS — ERROS DE LUIZINHO QUE SE ACUMULAM PELA INSISTENCIA EM FINTAR E "ENROLAR" O JOGO — O QUE VIMOS NA DEFESA — PROBLEMA NA ZAGA — A PARTE DISCIPLINAR

As falhas acusadas pelo Corintians no primeiro tempo da partida de sabado, acentuaram-se no final, depois que o Nacional marcou os dois pontos, e assim uma vitoria que a principio parecia facil tornou-se dura e sem meritos. A conduta alvi-negro deve ser analisada primeiramente no sentido individual, porque dos erros de alguns jogadores nasceu o descontrole do conjunto. Cabeção portuo-se regularmente. Não foi muito empenhado, mas mesmo assim praticou algumas boas intervenções. Num dos tentos colocou-se mal e depois não pode evitar a entrada da bola. Homero, como sempre, um zagueiro elastico e bem preparado fisicamente. Rosalem muito fraco, lutando com desvantagem contra o ponteiro direito contrario. Idario o melhor dos medios, com um trabalho de obstrução quase perfeito e com algumas luzes na distribuição. Ciciá, falho na marcação, provocou saudade de Touguinha, enquanto Julião teve altos e baixos, parecendo estranhar o companheiro do centro, com o qual se confundiu varias vezes. No ataque, não houve destaque de nenhum dos cinco, nem mesmo de Carbone, que teve presença somente na area, falhando nas deslocações.

A RETAGUARDA

Com tantos altos e baixos, a retaguarda naturalmente não chegou a tranquilizar. A zaga é vulneravel, e quando se pode dizer isso após um confronto com um ataque mediocre como o do Nacinal, é porque as perspectivas não são bôas. Temos a impressão de que a escalação de Alfredo se impõe, porque o zagueiro que atualmente está na reserva é mais energico na marcação. Com ele, cremos que Paulinho, a despeito de ser um extrema vivo e malicioso, não teria levado tanta vantagem. De Homero, pode-se exigir somente um pouco mais de cuidado na devolução. Suas rebatidas são firmes, mas nem sempre as bolas são dirigidas para onde se encontra um companheiro.

O ponto realmente fraco foi a intermediaria, onde Ciciá não chegou a justificar sua escalação. O centro-medio que pertenceu ao Jabaquara correu muito, esforçou-se, chegou a realizar jogadas uteis, mas em geral revelou imperfeição no serviço de cobertura, avançando em demasia, justamente nos momentos em que Julião fazia o mesmo. Com isso, abria-se exageradamente a defesa. E' necessario que haja melhor orientação nesse setor, onde a nosso ver, o retorno de Touguinha é uma necessidade, pelo menos enquanto o Corintians não contratar outro centro-medio de igual categoria. Ciciá, de estatura pequena, pouco eficiente no jogo alto, não cobre com a mesma eficiencia o centro do gramado, e, o que é pior, não revela grande tirocinio na distribuição do jogo. Carrega muito a bola — defeito, aliás, que tambem Touguinha apresenta — concorrendo para que sobrevenha a confusão no ataque. Até Julião se perdeu nessa toada de jogo.

O ATAQUE

O ataque, sem Claudio e Baltasar, não é ataque. E' uma peça formada por quatro homens individualistas, e um outro — Jackson, deslocado e abandonado ingloriamente na direita. Dá pena ver como se movimenta tanto, sem nenhum proveito, o quinteto corintiano. Quando a bola cai com Luizinho, já se sabe! Vêm as fitas interminaveis, as brincadeiras do moleque que pensa que jogar futebol é menosprezar o adversario com driblings em cima de driblins. Enquanto ele finta, Carbone corre para a direita, volta para o centro, deriva para a esquerda, até que a confusão se estabeleça. Afinal, Luizinho entrega a pelota. Então, é Carbone quem não a larga mais. Não finta, mas com chance ou sem chance enceta o infalivel "rush", que às vezes termina com bola nas redes, mas que, no mais das vezes, é defendido pela zaga adversaria. Esses dois individualistas, como é de se esperar, despertam o sentido do jogo pessoal em Nelsinho e Nardo. O ponteiro ainda realiza alguma coisa de aproveitavel, executando um ou outro centro e visando a meta quando a ocasião se apresenta, mas Nardo torna-se incrivelmente bisonho. Quando leva desvantagem no duelo com o seu marcador, irrita-se e passa a jogar com violencia. Quanto mais se irrita, menos produz, acabando a partida em ponto absolutamente negativo. Para culminar, há a indisciplina, que campeia à vontade no quinteto ofensivo corintiano. Luizinho reclama do juiz, ergue os braços acintosamente. Nelsinho faz o mesmo, quando não vai alem, e Nardo chega a tirar carta de valente para agredir o adversario quando o arbitro não está por perto. Uma lastima! Parece que está na hora de se chamar à ordem os atacantes, exigindo-lhes mais um pouco de senso de responsabilidade. Sim, porque nas partidas mais dificeis, o arbitro presta mais atenção ao lado disciplinar, e então podem acontecer expulsões que comprometam a atuação do quadro. E, é bom lembrar, já estamos no campeonato. Cada partida vale dois pontos que podem conduzir ao titulo.

Quadro de Honra

1

HELVIO — Dos 154 jogadores que participaram da primeira rodada, o mais destacado foi sem duvida o zagueira praiano Helvio que voltou a impressionar favoravelmente, confirmando ser o numero um do país na posição, no momento. Santos, alis foi o conjunto mais tecnico da rodada, contando para isso não apenas com o seu extraordinario zagueiro, mas tambem com Ivan, que foi outro baluarte na defesa, e Antonio, Cilas e Odair. Verdadeira quinela de craques, onde Helvio pontificou, com suas jogadas empolgantes, não dando a menor oportunidade ao centro-avante contrario. Helvio é um leão da area. Em vista de sua grande velocidade, dá-se ao luxo de marcar de longe. Permite, até, que o adversario entre primeiro na jogada, porque confia plenamente nas suas possibilidades. E tem se saido sempre bem. E' uma garantia no triangulo final santista.

2

JAIR — Se tivesse contado desde o inicio do prelio com a colaboração eficiente dos companheiros, Jair teria certamente alcançado o primeiro lugar neste quadro de honra. Mas lutou, a principio, contra a m jornada de Luiz Villa. Somente graças à sua soberana classe, foi que conseguiu resistir para não se afundar tambem. Durante os primeiros quarenta e cinco minutos, quando o Palmeiras esteve irreconhecivel, o meia-esquerda figurou como a taboa de salvação. Denfendeu sempre que possivel e não teve descanso na tarefa de "empurrar" os demais avantes. Tanto insistiu que acabou "armando" o quadro. Foi o fator principal da vitoria do alviverde. Destacou-se, sobretudo, pelo empenho que revelou, demonstrando que não existe mais o Jair displicente das primeiras partidas nesta capital.

3

Furlan salvou o Nacional de uma goleada, no primeiro tempo, colocando o quadro alvi-celeste em condições de lutar pelo empate, no final. Seus esforços pouco valeram, porque os ferroviarios cairam vencidos, mas a marca excepcional de sua atuação ficou no espirito dos torcedores. Aliás, Furlan é uma das maiores promessas do nosso futebol. No ano passado deixou entrever suá classe, e, a julgar pelo inicio auspicioso deste ano, o caminho da gloria está aberto para ele. E' um rapaz jovem, de bom fisico, corajoso e calmo, que está destinado a se tornar um astro nacional. Culminou quando defendeu o penal chutado por Jackson, mas, além daquela, fez outras intervenções sensacionais. De uma feita, "vuou" de baixo para cima, espetacularmente, para impedir que Carbone tirasse proveito de um lance isolado na area. Em resumo: Furlan foi um oasis no deserto de valores do Nacional.

4

NORONHA — Contundido, sem grandes oportunidades, o ponteiro esquerdo Noronha não foi feliz em seus ultimos dias no Corintians. Ficou numa suplencia ingloria, durante largos meses, e afinal acabou sendo cedido ao Juventus, como parte do pagamento do passe de Carbone. A julgar pelo que fez contra a o Ponte Preta, não foi desvantajosa a troca, para o clube grená. Noronha reapareceu em grande estilo, tendo marcado, inclusive, os tentos que garantiram o empate contra os campineiros. Bem acionado por Periquito, realizou jogadas proveitosas, revelando a mesma disposição dos seus melhores tempos. Velocidade, coragem, decisão e oportunismo foram as qualidades que estiveram do seu lado, para sorte do Juventus, que esteve a pique de conhecer a derrota, em seu proprio campo.

5

TURCÃO — Eis aqui outro que mudou de clube e se deu bem. Aliás, Turcão trocou somente a inicial da camisa, porque a cor continua sendo a mesma. Sua estréia se coroou de exito. O Ipiranga, que parecia adversario facil para o Guarani, resistiu bastante dando a impressão de que podia chegar a uma surpreza. Foi ai que apareceu Turcão para modificar o panorama da luta, agigantando-se fechou a area para os ipiranguistas e ainda teve a sorte de marcar o tento que abriu o caminho da vitoria para o "bugre". Tomou conta do gramado, impondo-se como melhor valor do prelio disputado em Campinas e tambem como um dos cinco melhores da rodada. A seguir nesse ritmo, e se reconquistar a confiança em suas proprias possibilidades, voltará a ser o elemento seguro que já teve a honra de integrar a seleção paulista. Como zagueiro central, suas probabilidades são realmente maiores.

COLOMBO DECLARA:

MEU MELHOR LANCE



"Posso dizer, sem pestanejar, qual foi o meu melhor lance no futebol. Era ainda menino e fui escalado para enfrentar o Torino no Pacaembu. Sabe lá o que é isso? Iniciei o jogo com nervosismo, como é natural, mas acabei tomando impulso e acompanhando o ritmo dos companheiros. Foi, talvez, a mais perfeita exibição do Corintians, nestes ultimos anos. O famoso quadro italiano não resistiu e caiu vencido por 2 a 1, sendo que o tento dá vitoria foi feito por mim, cobrando uma falta de 40 jardas. Tomei distancia, marquei bem a pontaria e meti o pé na bola. Ela descreveu uma parabola no ar e procurou o fundo das redes, para entusiasmo de todos e meu com maior razão. Foi uma partida inesquecivel, e o melhor lance".

TEMA OBRIGATORIO

A atuação dos juizes na primeira rodada do certame paulista foi, de modo geral, boa. Tecnicamente, todos se houveram a contento com um ou outro erro, de somenos importancia. Num particular, todavia, houve motivo para reparos. Veja-se, por exemplo, o caso de Antonio Musitano, no prelio de abertura, sabado. Expulsou Pavão e Charuto, do Nacional, mas não teve a mesma disposição quanto a Nardo e Luizinho, que tambem mereciam aquela pena. Vejamos. Charuto foi mandado para fora do campo porque, num momento em que o jogo ganhava demasiado calor, deu um "carrinho" mal intencionado em Nelsinho. Foi uma falta, sem duvida, mas é preciso ter em conta que o referido jogador, que antes estivera atuando no ataque, passara naquele momento para a defesa. Era seu primeiro deslise. Talvez merecesse complacencia. Quanto a Pavão, não há discussão. Não havia outro caminho a seguir, senão mandá-lo para o chuveiro. Acontece, porém, que usando rigor demasiado para com os "nacionalistas" e muita contemplação para com os corintianos, manejou "pau de dois bicos" Nardo, muitos antes de Pavão, ou pelo menos junto com o zagueiro do Nacional merecia a expulsão. Trocou socos com ele e, dado momento, agrediu-o por detrás, atingindo-o na nuca. Logo depois, Luizinho, nas barbas de Musitano, deu pontapés em Nino, e o juiz fez que não viu. Ora, essas coisas impressionam mal. Dão aos jogadores dos clubes "grandes" a coragem necessaria para se tornarem indisciplinados, e aos dos "pequenos" a certeza de impunidade junto aos seus dirigentes, porque estes, como é obvio, acabam se convencendo de que há sempre injustiça. Aí está o lado pernicioso da questão. Somos partidarios da energia, mas energia absoluta, imediata sem que entre em linha da conta a cor da camisa do jogador faltoso.

Assim, por exemplo, se o juiz expulsa de campo, na primeira falta grave ou na primeira reclamação acintosa, ganha autoridade para se impor durante toda a partida, porque os jogadores logo sentem o pulso e tratam de prevenir-se. Mas, se esse rigorismo recai tão somente contra os "pequenos", então a indisciplina continua a imperar, porque os grandes, sentindo-se a salvo, provocam, dificultando a parte disciplinar do espetaculo. E a situação se agrava cada vez mais levando os arbitros a um circulo vicioso do qual não poderão mais sair.

Cremos que é de pequenino que se torce o pepino. Os juizes locais estão tendo a sua grande chance, ante as dificuldades para a vinda dos estrangeiros. Devem saber aproveitá-la, e para isso, é preciso que se imponham desde as primeiras rodadas, para conquistar a simpatia dos torcedores. Não é dificil isso. Tecnicamente está provado que não são inferiores aos ingleses ou outros que aqui têm apitado. O que lhes falta é autoridade, um pouco por culpa de seus antecessores e principalmente dos clubes, que os assoberbam com protestos, muitas vezes descabidos. Mas, de qualquer forma, o momento é propicio para modificar essa mentalidade. Tudo está nas mãos dos proprios apitadores, que devem agir com a maxima atenção nas primeiras rodadas.

MAGNIFICO INICIO DO CAMPEONATO DA 2.ª

21 PARTIDAS ASSINALARAM O INICIO BRILHANTE DO CERTAME DO CORRENTE ANO — GOLEADAS EM PROFUSÃO — APENAS UM RESULTADO SURPREENDENTE — OBSERVANDO A JORNADA

Conseguiu a jornada inicial do Campeonato Profissional do Interior fazer com que todos os prognosticos se confirmassem plenamente, a exceção apenas do cotejo de Bauru, onde o gremio que ostenta o nome da cidade, não conseguiu superar a barreira que representava a Ferroviaria, de Assis.

A rodada de abertura do certame, transcorreu sem anormalidades, no que diz respeito à disciplina, pois em nenhuma cidade ela foi arranhada, apesar das imperfeições de algumas arbitragens, prejudicando este ou aquele contendor. Esse indice é dos mais animadores, principalmente quando se sabe, que os clubes desejam logo de inicio uma vitoria, para começar se avantajando sobre seus adversarios.

VENCERAM OS FAVORITOS NA ZONA LESTE

Quatro jogos foram efetuados na Zona Leste. O principal deles em Rio Claro, onde o Rio Pardo, um dos favoritos do certame, iria correr um serio risco. Apesar de encontrar tenaz resistencia por parte do seu competidor, os riopardenses alcançaram o triunfo pela contagem de 5 a 4, reflexo fiel da melhor conduta de sua artilharia. Nos demais jogos o Botafogo suplantou com autoridade o Comercial, de Araras, o mesmo sucedendo com a Francana, no prelio que sustentou contra a Ararense. A contagem foi identica, ou seja, 5 gols para os vencedores, conseguindo a Ararense apenas a marcação de um gol. Em São José do Rio Pardo, a Riopardense passou com dificuldades pelo Orlandia, que mais uma vez provou ser um quadro lutador e que sabe correr o campo.

A SURPRESA DA FERROVIARIA DE ASSIS

A Zona Oeste (2.a Região o ano passado) é mais uma vez, a que nos apresenta as maiores equipes do Campeonato. Sete jogos foram realizados e um resultado se constituiu numa surpresa. Foi o do cotejo Bauru vs. Ferroviaria, de Assis, que terminou com um empate. O gremio bauruense que nas partidas pre-campeonato vinha obtendo resultados consagradores, era apontado como franco favorito. Descuidou-se, no entanto, e num curto espaço de três minutos, os ferroviarios marcaram por duas vezes seguidas, igualando o marcador. Com isso não contavam os bauruenses, que logo na primeira rodada, ficaram desalojados da liderança.

O cotejo Linense vs. Tupã, serviu para confirmar mais uma vez que o tricampeão da Noroeste, se transforma completamente em prelios de campeonato. Passa a atuar com mais energia e o resultado é que a conhecida "Seleção Mineira" de Tupã foi impotente para conter os companheiros de Zezinho. Resultado logico, cumprindo ainda ressaltar que o arqueiro do Tupã acabou por defender uma penalidade maxima chutada por Americo. O São Bento de Marilia, acabou dando um "passeio" em Getulina, contra o 9 de Julho, marcando uma vitoria das mais brilhantes. A Prudentina, com seu quadro de amadores estreou vitoriosamente, o que não vinha acontecendo com a equipe de profissionais, abatendo a Ferroviaria de Botucatu. O Penapolense alcançou um resultado positivo frente ao Garça, o que era aguardado com reservas, em virtude de não serem conhecidas ainda, as possibilidades do clube de Penapolis. Tivemos ainda, dentro dos cotejos desta serie o empate do Noroeste contra o Atletico Brasil Clube, que valorizou a conduta do gremio ferroviario, principalmente quando se sabe, que o arqueiro noroestino acabou defendendo uma penalidade maxima.

Finalmente, em Araçatuba, num prelio onde a violencia imperou durante grande parte da luta, o São Paulo venceu com grandes meritos o Corintians de Presidente Prudente, resultado esse bastante significativo para o clube tricolor, principalmente quando se sabe que o seu antagonista atravessa uma grande fase.

NA ZONA CENTRAL OS CLUBES DE ARARAQUARA NÃO VENCERAM

Cinco jogos foram realizados na Zona Central. Tivemos duas goleadas. Uma em Bebedouro e outra em Jaú. Na primeira daquelas cidades, o Internacional, confirmando possuir uma das melhores dianteiras da hinterlandia, impôs severo castigo ao Palmeiras de Jaú, abatendo-o por 7 a 0. Enquanto isso o XV de Jaú, passeou comodamente frente ao Monte Azul, acabando por convencer mais uma vez ainda e demonstrando que sua equipe está bastante capacitada para bisar o feito do ano passado. Restam os jogos, nos quais intervieram os clubes de Araraquara. O resultado adverso foi conhecido pelo São Paulo, que atuando no Estadio Municipal daquela cidade, foi vencido pelo Olimpia. Enquanto isso a Ferroviaria e o Paulista, não foram alem de um empate contra o Uchoa e o Barretos, respectivamente.

MAIS UMA GOLEADA NA ZONA SUL

Dos cotejos programados para esta zona, tivemos uma autentica "goleada" em Limeira. Reaparecendo no Campeonato, perante seus afeiçoados o Internacional abateu de maneira impiedosa o Palestra de São Bernardo, por 7 a 0, imitando o feito do seu homonimo de Bebedouro.

Confirmando os nossos prognosticos da semana passada, o Taubaté, Votorantim, São Caetano e São Bernardo, que atuaram em seus dominios, venceram com meritos os seus antagonistas. Todavia, os triunfos registrados pelo Taubaté e Votorantim, foram os mais expressivos, principalmente no que diz respeito as contagens.

Craque da rodada

DOZINHO

Cumpriu o centro-avante do Internacional, de Bebedouro, na tarde de anteontem, uma performance das mais brilhantes, na partida que seu clube sustentou contra o Palmeiras, de Jaú. Muito embora não tenha consignado um elevado numero de tentos, colaborou esplendidamente para a vitoria, demonstrando grande vitalidade e aparecendo como verdadeiro azougue para a defesa contraria. Seu trabalho suplantou o de todos os outros elementos que estiveram em ação na hinterlandia, pois ele articulou e orientou todas as avançadas de uma dianteira que estabeleceu o recorde de tentos da rodada inaugural do certame.

A maior surpresa

A surpresa maxima da rodada, esteve à cargo da Ferroviaria de Assis. Arrancou um empate do Bauru, no campo deste, o que não deixa de constituir feito dos mais expressivos. O quadro "baqueano" vinha sendo apontado como favorito, em virtude de suas anteriores exibições. Todavia, falhou ao permitir que a Ferroviaria alcançasse um empate em seu proprio campo.

GOLEADOR DA RODADA

A jornada inaugural do Campeonato, apresentou um grande goleador. Foi o controavante Mato Grosso, pertencente ao Internacional, de Limeira. Na partida que seu clube disputou contra o Paletra, de São Bernardo, conseguiu ser o "artilheiro", marcando 6 gols, dos 7 que seu clube obteve. Com essa sua façanha, registrou tambem o principal feito da rodada.

"PENEIRAS" DA ETAPA

Dois arqueiros, esta semana, ganharam o galardão maximo de "peneiras". Foram eles Baruci e Motinha, do Palmeiras, de Jau' e Palestra, de São Bernardo, respectivamente. Nas partidas que seus clubes sustentaram contra o Internacional, de Bebedouro, e o Limeira, enguliram nada menos de 7 bolas cada um, o que lhes garantiu o posto na atual rodada.

CLASSIFICAÇÃO

Após a rodada de anteontem do Campeonato Profissional do Interior, a classificação dos concorrentes ficou sendo a seguinte:

ZONA LESTE: 1.o lugar: Riopardense, Botafogo, Rio Pardo, Francana, Velo Clube, Esportiva Sanjoanense e Piraçununguense, 0 pp; 2.o lugar — Orlandia, Comercial, Rio Claro e Ararense, 2 pp.

ZONA OESTE: 1.o lugar: São Bento, Prudentina, Linense, Penapolense, e São Paulo, 0 pp; 2.o — Brasil Clube, Noroeste, Bauru e Ferroviaria, de Assis, 1 pp; 3.o — 9 de Julho, Ferroviaria de Botucatu, Tupã, Garça e Corintians, 2 pp.

ZONA CENTRAL: 1.o lugar — XV de Novembro, Olimpia, Internacional de Bebedouro e Mirassol, 0 pp.; 2.o — Uchoa, Ferroviaria, Barretos e Paulista, 1 pp; 3.o — São Paulo, Monte Azul e Palmeiras, de Jaú, 2 pp.

ZONA SUL: 1.o lugar — São Bernardo, São Caetano, Internacional, Taubaté, Votorantim e Corintians, 0 pp.; 2.o lugar — Paulista, Piracicabano, Palestra, Valinhense e Estrêla da Saude, 2 pp.

UM ADEUS INESPERADO

O E. C. Mogiana, de Campinas, juntamente com o Guarani e a Ponte Preta, sempre foi um lutador dos mais ferrenhos e um concorrente, embora com possibilidades sempre reduzidas, disposto a dar o maximo de suas forças pelo certame. Agora, afastado que foi da companhia dos seus grandes rivais do futebol campineiro, o Mogiana pretendia disputar os prelios do Campeonato Profissional do Interior, em dias que seus eternos rivais não tivessem nenhuma partida do campeonato paulista em Campinas. Como não tivesse satisfeito aquele seu pedido, resolveu pedir licença. Foi uma atitude incompreensivel do gremio campineiro, principalmente quando se sabe da impraticabilidade do seu ponto de vista, que viria ferir os interesses dos outros dois clubes de Campinas, em detrimento da marcha ascensional do futebol na terra de Carlos Gomes.

Achamos que o Mogiana devia ter estudado a questão com mais carinho e atenção, não esquecendo nunca que o Campeonato Profissional do Interior, era o veiculo mais indicado para reconduzi-lo ao lado dos seus dois co-irmãos de lutas. Foi uma pena que tal tivesse acontecido, pois embora colocado numa serie em que não despontam os principais nomes e figuras de quadros do interior bandeirante, ele muito poderia fazer em seu proprio beneficio, já que as rendas auferidas em sua praça de esportes, no certame em apreço, nunca foram bastante elevadas.

O XV ESTÁ FORTE

O XV de Novembro, atuando em sua casa venceu comodamente a Portuguesa Santista por 4 a 1, numa partida em que poderia ter marcado mais. O fraco desempenho dos lusos fez com que o jogo perdesse muito do seu brilho, com o natural desinteresse dos qüinzistas pelo marcador, quando já venciam folgadamente por 4 a 0. Aos 15 minutos do primeiro tempo, Genê serviu Gatão, e o meia, derivando-se para a esquerda chutou cruzado abrindo a contagem. Até aquele instante o XV de Novembro havia pressionado constantemente os adversarios, sendo o tento produto logico da melhor conduta do onze piracicabano. Não houve mais gols nesse periodo, pois os lusos, com a defesa atuando à base de rechassos, conseguiram manter inalterado o marcador, embora o XV muitas vezes excursionasse com sério perigo para seu adversario. No segundo tempo, tudo se repetia, até que aos 10 minutos, Nelsinho, aproveitando um escanteio cobrado por Moreno, assinalou o gol numero dois. Dai por diante o dominio territorial e tecnico dos piracicabanos foi crescendo, aparecendo o terceiro tento 4 minutos após, muito bem marcado por Mandú, em lance individual. Depois de estar vencendo por 3 a 0, o XV de Novembro passou a atuar com desinteresse, deixando muitas vezes de olhar para o placarde, cuidando mais da parte defensiva. O quarto gol só apareceu aos 20 minutos, obra de um chute forte de Moreno depois de receber um passe longo de Cardoso. Foi, então, que a Portuguesa resolveu se entusiasmar. Ameaçada de esmagamento total, passou a jogar com todos os seus esforços, tentando já, no final, diminuir a desvantagem do marcador. O XV de Novembro não deu muita importancia ao fato, olhando mais para o final do jogo, cujo resultado se lhe antecipava comodo. Somente aos 43 minutos, apesar de toda sua faina, a Portuguesa marcou o tento de honra.

Barbozinha, recebendo de Nelson, cobriu o goleiro Fernandes. 4 a 1, o resultadof inal, bastante justo, pelo dominio completo do XV de Novembro. A torcida piracicaba ficou decepcionada com a Portuguesa, pois foi sempre uma equipe fraca, descontrolada, não mostrando nada de interessante.

Destacaram-se no onze vencedor: Fernandes, De Sordi e Gatão. Estreou bem o centro-avanto Genê. Nos perderoes: Andú, teve papel de destaque, e graças a ele seu clube não perdeu por contagem maior. Fez grandes defesas, monstrando estar em forma.

SELEÇÃO DA SEMANA

Num trabalho rapido, apresentamos a seleção da semana, destacando os jogadores que tiveram maior destaque durante a primeira jornada, em suas posições. Deixamos para a edição de sexta-feira uma analise completa sobre os cinco melhores elementos em cada posição, pois a escolha dos mesmos, demandam trabalho meticuloso, junto aos juizes que apitaram, representantes e também aos "olheiros" que o O MUNDO ESPORTIVO possui em todo o interior do Estado.

Como primeira seleção do Campeonato, temos o seguinte onze: PIANOSKI (Monte Azul); XANDU (Noroeste) e NOCA (Linense); PULGA (Taubaté), NASCIMENTO (São Bento) e ITAMAR (Botafogo); SOUZA (Baurú), EDMIR (Penapolense) DOZINHO (Int. Bebedouro), MIRTOLA (Noroeste) e REGINALDO (Riopardense)

MAIOR DECEPÇÃO

O Jabaquara demonstrou que sua equipe não experimentou o menor progresso. Primando pela escassez absoluta de valores, está-lhe reservada uma campanha descolorida e apagada.

Ao contrario do que se previa, no periodo após campeonato, não tratou de cuidar dos reforços indispensaveis, limitando-se a cumprir alguns amistosos sem qualquer expressão.

Na peleja contra o São Paulo, a sua conduta foi decepcionante, revelando um quadro fragilissimo.

Urge, sem duvida, profundas modificações em suas linhas, se realmente alimenta desejo de permanecer na primeira divisão.

O campeonato teve inicio. Os pequenos clubes tiveram a oportunidade de se apresentar, regular ou discretamente, demonstrando o que podem fazer. Contudo o Jabaquara foi dentre todos o menos regular, e acabou sendo por isso mesmo, a maior decepção da rodada.

INTERNACIONAL AMANHÃ

PALMEIRAS VS. ARSENAL

ENTREGUE AO CAMPEÃO PAULISTA A TAREFA DE VINGAR A DERROTA DO SÃO PAULO – UM QUADRO À ALTURA DO FUTEBOL CONTINENTAL

Exibe-se amanhã, pela segunda vez ao nosso publico, a equipe do Arsenal, vencedora do São Paulo na ultima quarta-feira. Vindo de três derrotas no Rio, o esquadrão britanico encontrou a rehabilitação diante de um São Paulo apatico, descontrolado, e acima de tudo improdutivo. Agora, segundo tudo indica, a coisa vai ser bastante diferente. O Palmeiras atravessa uma das melhores fases de sua historia, dificilmente se deixará supreender, a não ser que esteja numa tarde negra, e os ingleses joguem muito. No conceito da torcida, o alvi-verde goleará os craques da Inglaterra, mas no futebol, apesar dos pesares, os prognosticos são sempre perigosos. Ao Palmeiras está entregue a responsabilidade de rehabilitação do futebol paulista. O Arsenal, nos jogos noturnos em nossa capital, encontra justamente aquele clima londrino, talvez não tanto rigoroso, mas bem de acordo com seu costume. Correm no barro tão bem como os nossos em verde gramado. O jogo de amanhã desperta muito interesse, porque as boas exibições do alvi-verde são suficientes para atrair assistencia ao campo. Acreditamos, como todos acreditam, na vitoria do Palmeiras. Sabem os ingleses da responsabilidade que têm sobre os ombros, e farão tudo por outra vitoria, não importa se por 1 a 0, ou outra contagem pequena. Será para o Palmeiras uma tarefa dificil vencer por contagem superior a 2 ou 3. Quando ameaçados, os ingleses fazem defesa cerrada e solida, tornando dificeis as escaladas pela sua area. Ha muita coisa curiosa nessa partida. Desde os duelos Jair vs. Forbes, expoentes dos quadros, Liminha vs. Daniels, até a expectativa por uma vitoria alvi-verde. O jogo padrão do Arsenal em si dificilmente agrada. E' sobrio demais, se comparado ao dos brasileiro. Não joga para os afeiçoados. Luta apenas pelo marcador, raramente são vistos lances individuais, ou jogadas vistosas. Alguns deles sabem driblar, destacando-se o medio Forbes e o meia Lishman. No Palmeira tudo é ao contrario. Jair, quando inspirado é um espetaculo à parte no que diz respeito aos dribles, de corpo e com bola. Tendo assistido o jogo entre Palmeiras e Comercial, os fleugmaticos britanicos terão notado como atua o onze alvi-esmeraldino, e seu tecnico terá estudado as "chaves" que fará executar.

RESULTADOS

DAQUI E DE FORA

Aqui o leitor encontrará os resultados de toda a parte numa sintese que visa, antes de tudo, resumir e facilitar a sua tarefa.

SÃO PAULO

Corintians 3 vs. Nacional 0
Palmeiras 3 vs. Comercial 0
São Paulo 4 vs. Jabaquara 0
Juventus 2 vs. Ponte Preta 2
Guarani 3 vs. Ipiranga 1
Santos 5 vs. Radium 1
XV de Novembro 4 vs. Portuguesa Santista 1.

RIO DE JANEIRO

Fluminense 0 vs. Botafogo 4
Bangu 2 vs. São Cristovão 1
Vasco da Gama 4 vs. America 1
Canto do Rio 7 vs. Madureira 1
Fluminense 2 vs. Portsmouth 1.

ARGENTINA

Ginasia y Esgrima 2 vs. Velez Sarsfield 2
Platense 2 vs. San Lorenzo 1
Independiente 5 vs. Atlanta 1
Banfield 2 vs. Lanus 1
Chacarita Juniors 3 vs. New Old Boys 0
Huracan 2 vs. Racing 1
Ferro Carril Oeste 0 vs. River Plate 0
Quilmes 2 vs. Estudiantes 4.

NO URUGUAI

Nacional 4 vs. Sud America 2
Rampla Junior 4 vs. Danubio 0
River Plate 4 vs. Rosario Central 2
Cerro 2 vs. Belavista 2
Liverpool 1 vs. Wanderers 0.

NA ITALIA

Coma 2 vs. Sampdoria 0
Seleção B da Italia 4 vs. França 1.

EM MINAS GERAIS

Vasco da Gama 1 vs. Uberaba E. C. 0
Bangu 4 vs. Caldense 1
Siderurgica 2 vs. Cruzeiro 2
Atletico 5 vs. Formiga 0.

NO ESPIRITO SANTO

Olaria 3 vs. Cachoeira 0
Olaria 3 vs. Seleção de Cachoeira 0.

NO RIO G. DO SUL

Internacional 4 vs. Flamengo de Caxias 3.

INTERIOR

Foram os seguintes os resultados dos jogos da primeira rodada do Campeonato Profissional do Interior:

ZONA LESTE: Em São José do Rio Pardo Riopardense (1) vs. Orlandia (0). Em Ribeirão Preto: Botafogo (5) vs. Comercial (0). Em Rio Claro: Rio Pardo (5) vs. Rio Claro (4). Em Franca: Francana (5) vs. Ararense (1).

ZONA OESTE: Em Getulina: São Bento (4) vs. 9 de Julho (1). Em Presidente Prudente: Prudentina (1) vs. Ferroviaria de Botucatu (0). Em Bauru: Bauru (3) vs. Ferroviaria de Assis (3). Em Lins: Linense (2) vs. Tupã (0). Em Penapolis: Penapolense (4) vs. Garça (3). Em Paraguaçu Paulista: Brasil Clube (0) vs. Noroeste (0) e, em Araçatuba: São Paulo (3) vs. Corintians (2).

ZONA CENTRAL: Em Araraquara: São Paulo (1) vs. Olimpia (2). Em Jaú: XV de Novembro (5) vs. Monte Azul (0). Em Uchoa: Uchoa (0) vs. Ferroviaria (Araraquara) 0. Em Bebedouro: Internacional (7) vs. Palmeiras de Jaú (0). Em Barretos: Barretos (1) vs. Paulista de Araraquara (1).

ZONA SUL: Em São Bernardo do Campo: São Bernardo (3) vs. Paulista de Jundiaí (0). Em São Caetano do Sul: São Caetano (2) vs. Piracicabano (1). Em Limeira, Internacional (7) vs. Palestra (0). Em Taubaté: Taubaté (4) vs. Valinhense (0). Em Sorocaba: Votorantim (4) vs. Estrela da Saude (0).

Para que os leitores possam julgar a atividade tecnica e o esforço individual de cada jogador, o MUNDO ESPORTIVO publicará, semanalmente, este quadro, intitulado "Gotas de suor", focalizando sempre o jogo mais importante da rodada

GOTAS DE SUOR

POR JOSÉ SIQUEIRA

CLUBES	DEFESAS			CHUTES						FALTAS	TOQUES	CABEÇADAS						GOLS	IMPEDIMENTOS	BOLAS TRAVE
	Faceis	Dificeis	Escanteio	Rebatidas	Passes	Laterais	L. fundo	P/corner	P/goal			Rebatidas	Passes	Laterais	L. fundo	Corner	P/gol			
SÃO PAULO																				
Poy	11	1		7	9															
Pixe				12	15	3	1	1	1	1	1	3	2							
Mauro				13	14	5		1		5	1	4	6							
Rui				18	42	3	4		1	1	1	4	7	1						
Alfredo				11	29	3	1	2	1	1		5	6	2						
Noronha				16	23	6			1	4	1	5	5							
Alcino				14	28	2	1		3			2	4		1		2		1	
Augusto				16	24	1	3		9	3		3	6				2	2		
De Maria				18	21		2		3			2	7		1		1		2	
Bibe				19	51	3	8		6	1		4	3				1	1		
Dido				14	18	1	2		3	1	1	2	3		1		1	1		1
JABAQUARA																				
Mauro	26	2	3	12	15	4														
Domingos				14	13	3				2	1	4	4	3						
Mazzini				21	16	4		3		4	2	5	2							
Verano				18	13	8				5	2	3		1					1	
Léo				14	15	1	1	3	1	4		7		2						
Feijó				17	23	6	1	1		4		5								
Zé Carlos				10	21				1	1			1				1			
Clovis				6	20	2	3		3				1							
Juarez				6	22	3	1		2				1				2			
Veiga				11	19	2	2		1				2							
Tom Mix				5	7	4			2	1			1						1	

RESUMO

SÃO PAULO	11	1		158	274	27	22	4	28	17	5	34	49	3	3	—	7	4	3	3
JABAQUARA . . .	26	2	3	134	184	37	8	7	10	21	5	24	12	6	—	—	3	—	1	—

RENDA: Cr$ 92.875,00

JUIZ: *Querubim da Silva Torres*


Mundo ESPORTIVO

ANO V ★ Terça-feira, 5 de Junho de 1951 ★ NUM. 250

Já partiram os concorrentes. No primeiro dia, todos saíram arranhados, mas foi ainda o Palmeiras que saiu melhor. Ganhou com mais autoridade. O São Paulo deixou muita gente desconfiada de suas possibilidades. Não é, por enquanto, nada que faça lembrar o famoso esquadrão de 45. Ao Corintians coube, igualmente, conduta não muito regular. Resta conhecer a Portuguesa. Dizem que é a segunda força do campeonato. Tem realmente um plantel de respeito



O GOLEADOR!

Brilhou a Portuguesa de Desportos nos campos do Velho Mundo, e um dos seus mais destacados elementos foi o ponteiro Julio, que maravilhou os turcos, espanhois e suecos com seu jogo de alto teor tecnico. Valor ainda jovem, sem mascara, tem largo futuro. Foi feliz desde os primeiros tempos no Juventus e agora, no gremio luso encontrou a oportunidade para se projetar definitivamente.